

FANZINES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

ENTRE COMPOSIÇÕES, POSSIBILIDADES E CAMINHOS

RAFAEL FIRME DE LIRA
FLÁVIO SOARES ALVES



L768f Lira, Rafael Firme de
Fanzines nas aulas de educação física [recurso eletrônico] : entre composições, possibilidades e caminhos / Rafael Firme de Lira ; [orientador] Flávio Soares Alves. - Rio Claro, 2025
71 p. : il.

Produto educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientador: Flávio Soares Alves

1. Educação física. 2. Fanzines. 3. Currículo cultural. 4. Cartografia.
I. Alves, Flávio Soares. II. Título

796



REALIZAÇÃO

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus - Rio Claro - SP

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF

ELABORAÇÃO

Prof. Rafael Firme de Lira

ORIENTAÇÃO

Prof. Dr. Flávio Soares Alves

DIAGRAMAÇÃO

Canva

IMAGENS

Fotos extraídas da prática pedagógica do professor – pesquisador devidamente autorizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP, Campus de Botucatu – protocolo CAAE: 56007622.0.0000.5411 / Parecer nº 5.302.222, pelos estudantes e pelos responsáveis legais

**RIO CLARO - SP
2025**

Banca Examinadora

Orientador: Flávio Soares
Alves

Membros Titulares:

Pedro Xavier Russo Bonetto

Daniela Bento Soares

Membro (qualificação): Luiz
Gustavo Bonatto Rufino

Membro Suplente: Marcos
Garcia Neira

Membro Suplente: Osmar
Moreira de Souza Júnior

- **Espero que as páginas a seguir inspirem a todos (as) que por aqui passarem.**
- **Sejam bem vindos (as)!**

A Igreja diz:

O corpo é uma culpa.

A ciência diz:

O corpo é uma máquina.

A publicidade diz:

O corpo é um negócio.

O corpo diz:

Eu sou uma festa.

Eduardo Galeano (2015)

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	6
<u>UM OLHAR SOBRE O</u> <u>CURRÍCULO CULTURAL DA</u> <u>EDUCAÇÃO FÍSICA</u>	9
<u>FUTEBOL COMO TEMATIZAÇÃO</u> <u>NESTA PESQUISA</u>	11
<u>FANZINES: UM CONVITE A</u> <u>EXPRESSÃO ALTERNATIVA E</u> <u>SUBVERSIVA</u>	15
<u>COMPOSIÇÃO DOS FANZINES</u> <u>NA PERSPECTIVA DOS</u> <u>ESTUDANTES</u>	29
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	69
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	71

APRESENTAÇÃO

Esse material didático foi construído como um dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade UNESP- Rio Claro.

Ele é resultado de uma pesquisa intitulada de “Fanzines na Educação Física Cultural: subjetividades e subversividades dos sujeitos que os compõem” que teve como principal objetivo apresentar uma proposta de registro e avaliação nas aulas de Educação Física Escolar, envolvendo a produção de fanzines pelos próprios estudantes, a partir de uma abordagem interventiva inspirada no currículo cultural.

Segundo Neira e Nunes (2022, p. 7), o currículo cultural advém das teorias pós-críticas do currículo. Sua centralidade está pautada na produção do sujeito por meio de dispositivos/práticas constituídos historicamente. Sua centralidade encontra-se na cultura, tendo a cultura corporal como objeto de estudo.

Assim, ele se destina àqueles professores de Educação Física e/ou docentes em geral que desejam realizar um trabalho pautado na construção de fanzines e/ou materiais gráficos como proposta de registro e avaliação em suas aulas, possibilitando assim, um espaço de escuta e fala para os estudantes, compondo então, um ensino que dialogue constantemente com a potência e a realidade escolar de cada indivíduo presente no processo educativo.

O trabalho parte da seguinte delimitação problemática: “Como, quando e o que é possível trabalhar nas aulas de Educação Física no contexto escolar? Partindo desse questionamento, de minhas experiências enquanto docente, bem como, a trajetória obtida enquanto estudante de escola pública, emerge um caminho a ser percorrido nessa pesquisa, buscando compor com o currículo cultural e parte de sua base epistemológica, um processo educativo que leve em conta os anseios, necessidades e a realidade dos estudantes em seus diferentes contextos.

Este problema, portanto, pergunta-se: “É possível compor com os estudantes um ensino a partir da Educação Física que dialogue com as diferenças e as subjetividades presente no contexto escolar”? Na esteira da delimitação problemática citada acima e dos questionamentos e reflexões apresentados é que buscamos respostas para este problema.

Tais questões, em última análise, possibilitam a investigação desta pesquisa para um nível mais micropolítico, onde estudantes e professores se envolvem a partir de suas singularidades, atravessando a ação educativa e mobilizando-a constantemente. É neste nível micropolítico que as relações educacionais são construídas e observadas, desdobrando conteúdos e práticas, intenções e devires, estudos e práticas vivenciadas acerca do futebol, apontando para uma diferenciação na construção da prática interventiva envolvendo o ensino do futebol.

Assim, caro leitor, o que você acessará nas páginas seguintes refere-se ao resultado da elaboração, e implementação da pesquisa em questão, onde poderá conhecer de forma mais condensada, o que foi realizado ao longo da pesquisa. Para saber mais, deverá acessar a dissertação na íntegra, e/ou, buscar nas referências e links sugeridos o suporte teórico necessário.

Espero que possa se inspirar com esse processo, não para reproduzi-lo, tal como aqui está, mas para partir dele, compondo sua própria e singular trajetória, a partir das demandas situacionais que atravessam o contexto no qual está inserido.

UM OLHAR SOBRE O CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O currículo cultural surge, dentro de uma perspectiva histórica, da tensão estabelecida entre três aspectos importantes que enfatizam e respaldam o currículo: globalização, neoliberalismo e necropolítica.



Abaixo, seguem algumas pistas para compreendermos os princípios ético-políticos que movem o currículo cultural:

- Favorecimento a enunciação dos sabres discentes;
- Reconhecimento das identidades culturais dos estudantes;
- Justiça curricular;
- Ancoragem social dos conhecimentos;
- Evitar o daltonismo cultural;
- Descolonização do currículo.

NEIRA (2022)

Complementando a ideia dos princípios ético-políticos, não podemos deixar de mencionar que há também alguns encaminhamentos didático-metodológicos para colocarmos o currículo cultural em ação. São eles:

- Mapeamento;
- Vivência;
- Leitura da prática corporal;
- Ressignificação;
- Aprofundamento;
- Ampliação;
- Registro e avaliação.

NEIRA E NUNES (2022)

FUTEBOL COMO TEMATIZAÇÃO NESTA PESQUISA

A tematização do futebol se deu, portanto, a partir das interações foram construídas e estabelecidas a partir do movimento de mapeamento, levando em consideração os seguintes aspectos:

- Contexto da turma;
- Ocorrência social desta prática corporal;
- Atravessamento por meio de demandas maiores na unidade escolar;
- Seleção feminina campeã da Copa América Ano de Copa do Mundo
- Decisão em tematizar o "futebol" no terceiro bimestre

Desta forma, o exercício didático envolvendo essa manifestação corporal específica se deu de uma maneira diferenciada, seguindo os rastros tensionais que pulsavam das relações educativas escolares tecidas em sala de aula. E para dar vez e voz para a visualização destas tensões, buscamos respaldo na perspectiva do currículo pós-crítico.

Dentro deste referencial o futebol foi surgindo de um processo de reflexão que considerou diferentes frentes de diálogo com a história, tais como: sobre determinada prática corporal (como ele surgiu, evoluiu, como ele se dá hoje, bem como, os impactos de tais práticas em nossas vidas. O ponto balizador que ajudou a animar a evolução destas frentes de diálogo passou, necessariamente pelas

representações que o meu grupo de alunos tinha acerca do futebol, as quais encontraram um espaço potente de registro na elaboração dos fanzines.

A partir do movimento de tematização do futebol, fui percebendo aula a aula os possíveis encaminhamentos didáticos que poderia ter realizado com os estudantes. Os modos como o futebol foi tematizado partem da noção na qual eu me apropriei do currículo cultural. Em outras palavras, possivelmente a depender do referencial teórico de quem vai ler este trabalho, vão estranhar algumas atividades realizadas e apresentadas no diário de campo, pois em momentos diferentes da tematização, trabalhei com atividades que julguei serem pertinentes para aquele momento, sempre tentando me respaldar no currículo cultural e a partir do referencial pós-estruturalista.

Instalação do exercício metodológico

- Pesquisa do tipo intervenção pautada na cartografia;
- Trabalho do pesquisador sem modo prescritivo;
- Ruptura do sentido tradicional de método.

PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA (2009).

A pesquisa compôs, dentro das possibilidades, um trabalho em conjunto com a cartografia, tendo um perfil rizomático também.

Deleuze e Guattari (2011), se inspiram na botânica e trazem o conceito de rizoma para indicar relações, pesquisas e pensamentos. Os autores buscam estabelecer linhas de conexão que apresentam um mapa acerca de um encontro estabelecido (tal mapa deve ser conectável e modificável, com múltiplas entradas e saídas), em outras palavras, com suas linhas de fuga. Os rizomas podem ser lidos como composições, não seguindo estruturas pré-definidas e/ou verdades.

Fonte: Imagem de fundo criada por IA - Canva

Cartografia: um método de pesquisa ou facilitador metodológico?

BONETTO e VIEIRA (2023) realizam um trabalho profundo a fim de estabelecer conexões e caminhar rumo ao “paradoxo” do método cartográfico. Os autores apontam que a disseminação do termo acaba se tornando um tanto quanto ambígua, e muitas vezes, utilizada equivocadamente. Eles apontam para a importância de entendermos os acontecimentos e os devires como fundamentais em um determinado caminho, assim, a cartografia está mais próxima de um operador metodológico, do que um método de pesquisa em si.

Fonte: Imagem de fundo criada por IA - Canva

FANZINES: UM CONVITE A EXPRESSÃO ALTERNATIVA E SUBVERSIVA

A ideia de fanzines, até onde se sabe, não deriva do campo da educação formal. Talvez por isso seja tão difícil encontrar trabalhos científicos, no campo da educação que tratem sobre os fanzines na escola, tampouco sobre seus efeitos pedagógicos na composição das aprendizagens. Falar sobre fanzines, à princípio remonta a história da imprensa alternativa, em meados da década de 60 e 70.

Neste período, pós segunda guerra, o mundo estava em polvorosa, entre uma exponencial evolução tecnológica, o desenvolvimento das mídias de massa e a revolução dos costumes. É neste contexto conturbado que a imprensa alternativa encontra seu lugar: nas beiradas e nas brechas dos movimentos de massificação da informação.

Afinal, o que é "fanzine"?!

Fanatic + Magazine = magazine do fã

Publicação independente e amadora Gênero de expressão artística Diversos formatos

(MAGALHÃES, 2020)

A esta altura do campeonato você pode estar se perguntando:

COMO POSSO FAZER UM ZINE?

NÃO HÁ UMA RESPOSTA CERTA PARA ISSO!!!

Use a criatividade;

Flerte com o diferente e o subjetivo;

Encontre um modelo que vai satisfazer as suas necessidades;

Dê asas a sua imaginação, reflita e deixe as ideias transbordarem no zine;

Tenha um tema/ideia central para criar o seu fanzine, isso é primordial!!!



Fonte: Imagem criada pela IA do Canva

OS MODOS DE VER QUE APRESENTEI NÃO SE OFERECEM COMO PASSOS OBRIGATÓRIOS.

MAS COMO UMA POSTURA -

UM MÉTODO DE ORIENTAÇÃO -

UMA BÚSSOLA
MULTIDIMENSIONAL,

QUE NOS AJUDA A
ULTRAPASSAR AS
FRONTEIRAS DO "É ASSIM",

E BUSCAR NOVOS MODOS DE
IR EM DIREÇÃO NÃO APENAS
AO NORTE, AO ACIMA,

MAS AO FORA, AO DENTRO, E
A DIMENSÕES QUE AINDA NÃO SE
ENCONTRAM EM NOSSA IMAGINAÇÃO...

Fonte: Sousanis, (2017, p. 46).

IMPRENSA ALTERNATIVA UM BREVE HISTÓRICO

1 REPRESENTARAM
UM MOMENTO SINGULAR
ANOS 1960-1970
* ACONTECIMENTOS NOS
CÍRCULOS de poder, sociedade civil e organizações populares eram divulgados pela IMPRENSA ALTERNATIVA

2 **IMPORTANTE**
REBELIÕES CULTURAIS e políticas
NO BRASIL e NO MUNDO FAVORECERAM O SURGIMENTO DE UMA IMPRENSA QUE CONTESTAVA O PODER ESTABELECIDO.
NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL ELA TEVE 1 PERFIL DE RESISTÊNCIA!

3 **Ai-5/1964**
PODER MILITAR
RESISTIR E DENUNCIAR
CERCEAVA A LIVRE EXPRESSÃO DE DIFERENTES GRUPOS
CENSURA AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
JORNAL

4 **COMUNICAÇÃO**
INDEPENDENTE NÃO CONVENCIONAL
DEOLOGIA CONTESTADORA INOVADORA
COMUNICAÇÃO POPULAR prática social
MENSAGEM deve ter uma função

5 **PAISQUIM**
VIVA A PAPA!
SBPC CIENTISTAS AO ALCANCE
"EM 1969 SURGE O TABLOIDE QUE SE TORNOU UM DOS PRINCIPAIS SÍMBOLOS DESSA RESISTÊNCIA" (MAGALHÃES, 2020) P.10
opinião A ECONOMIA EM 76
MOVIMENTO LE MONDE GENERAL BANDEIRA TONELADAS
GRILLO TROUXE OS QUADRINHOS UNDERGROUND, APRESENTAVA ARTIGOS SOBRE O UNIVERSO HQ LINUS E EUREKA INSPIRARAM PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS P.33
RAFAEL E PETERSON

Facilitação gráfica elaborada por mim e pelo Peterston Amaro da Silva, amigo que a profissão me proporcionou.



**Facilitação gráfica elaborada pelos professores
Peterson Amaro da Silva e Rafael Firme**

***Para conhecer mais sobre o universo dos
fanzines...***

Site / Editora “Marca de Fantasia”



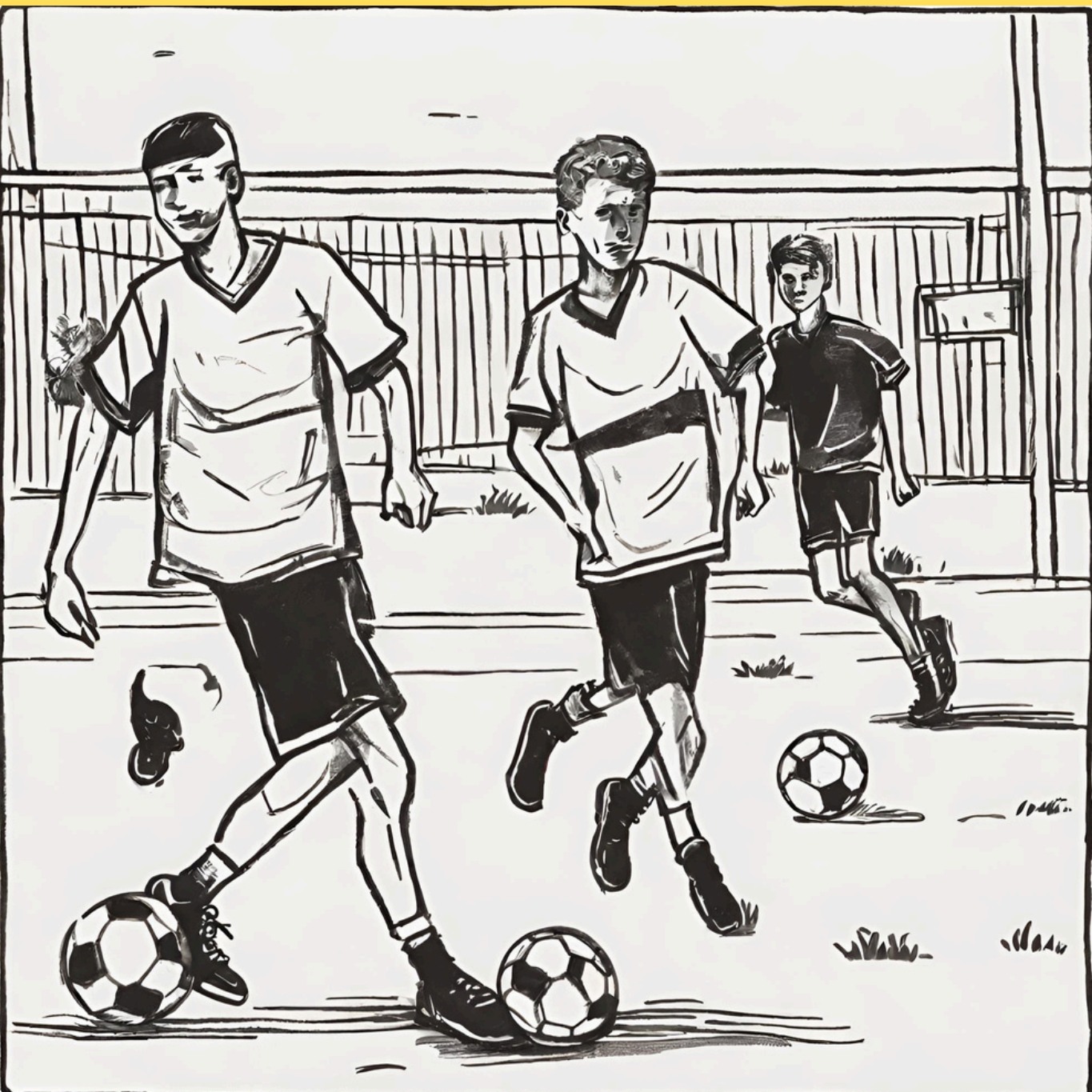
Canal do Youtube - Márcio Sno



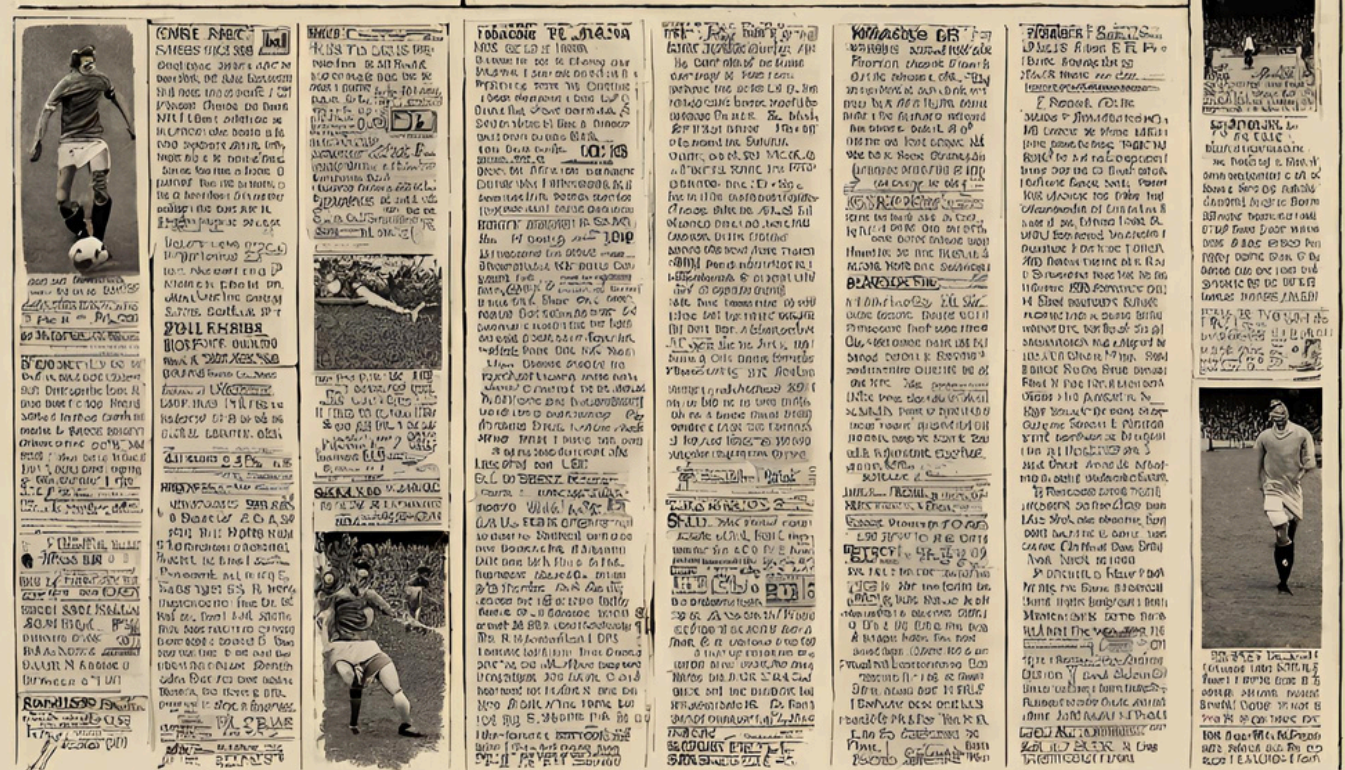
Site - Biblioteca de Fanzin/ES

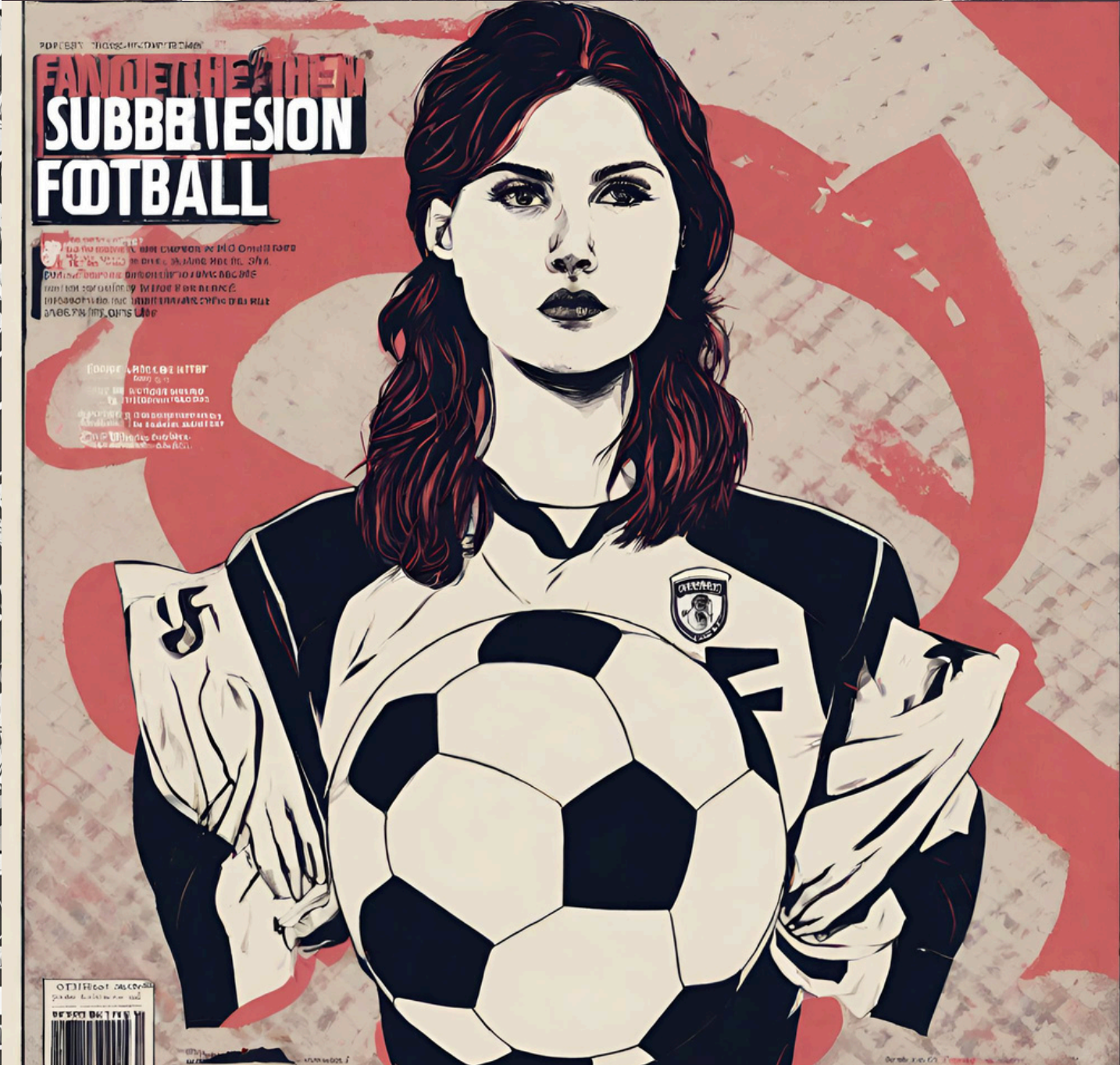


***Colagens/experimentações
criadas a partir da IA - CANVA***



OF FOOTBALL OFFENT FANLS 17 7 ALL IN ONE

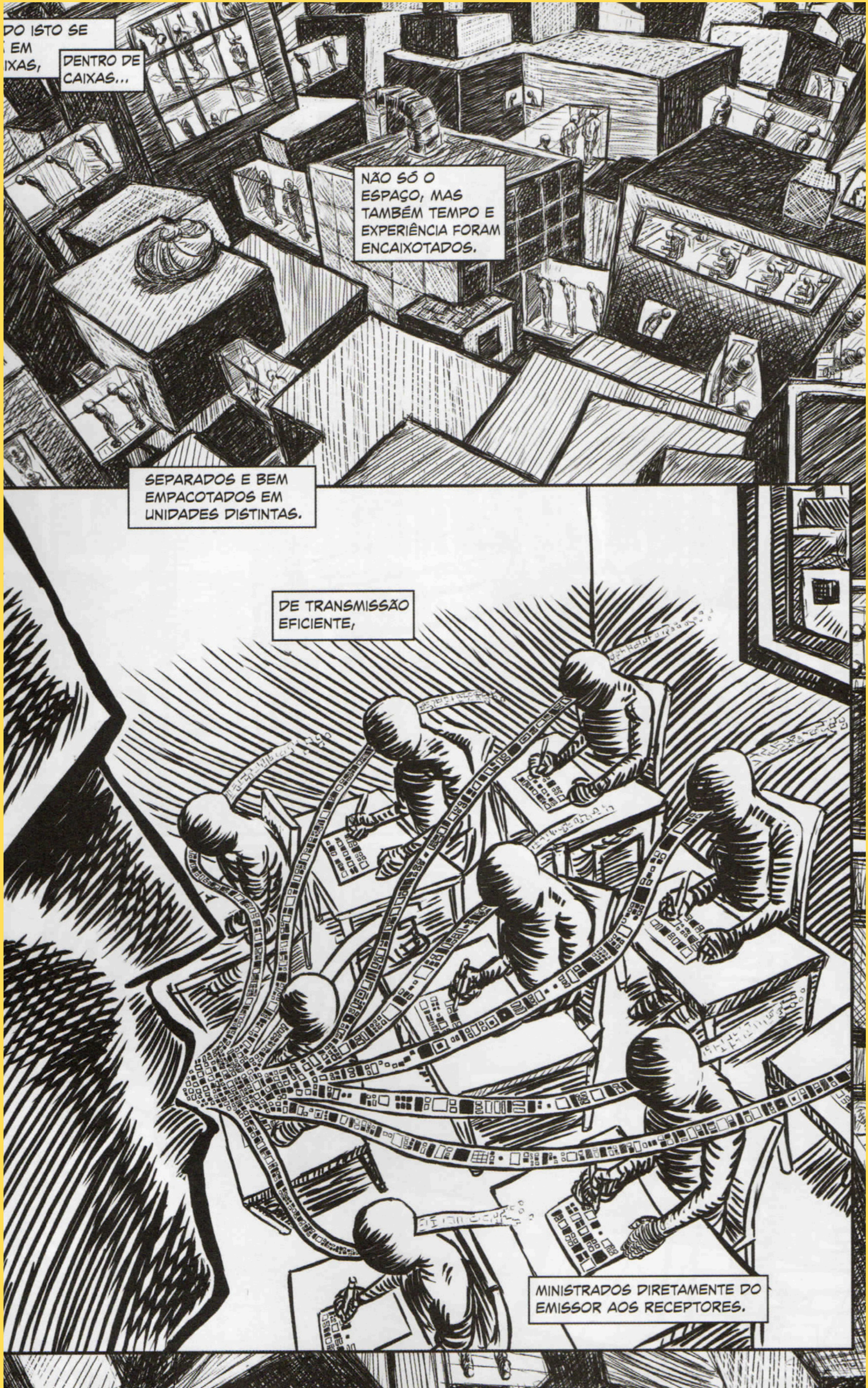




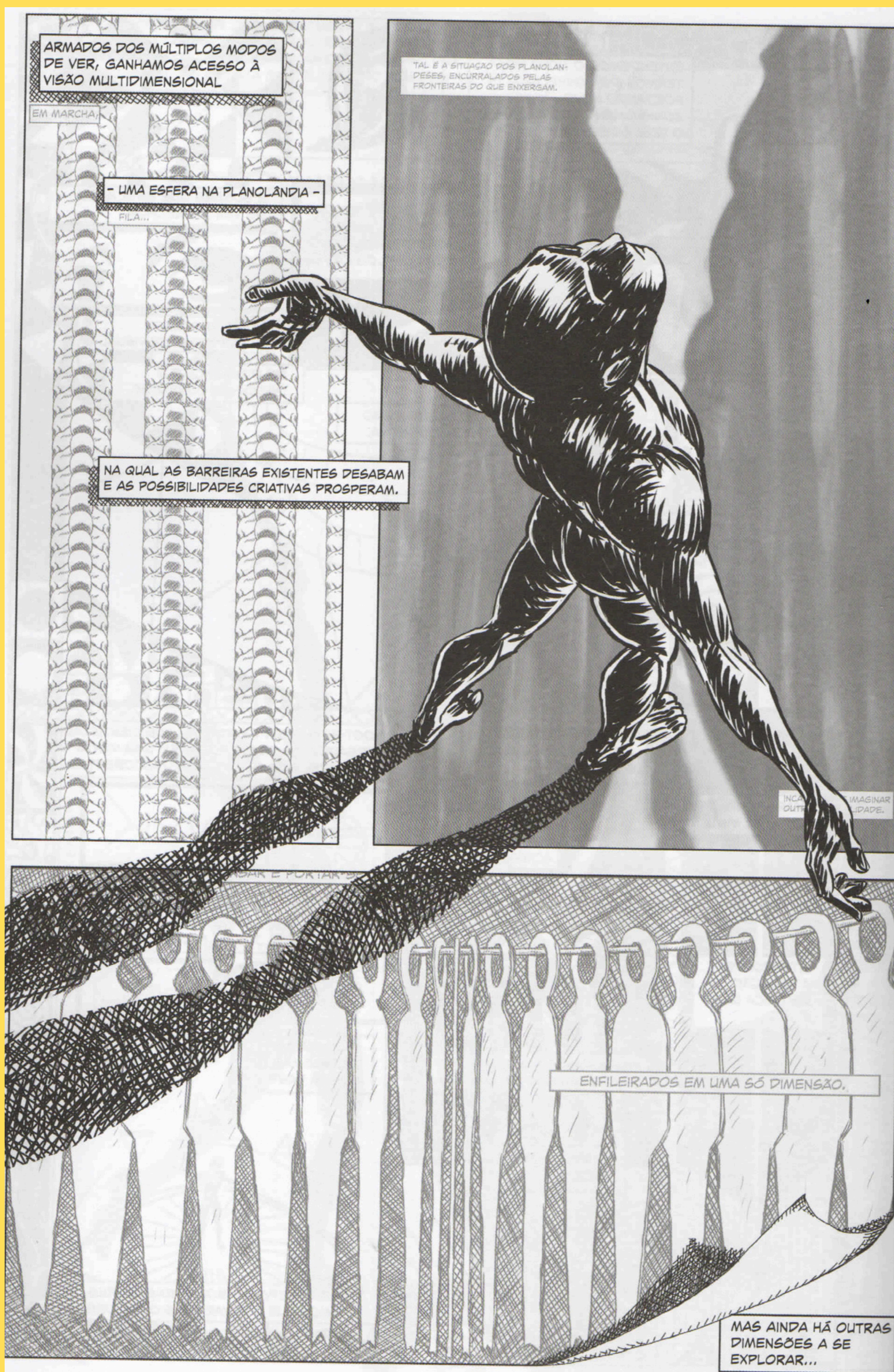




- Acima, tivemos a liberdade de compor junto a inteligência artificial do canva, algumas imagens que, de alguma forma, dialogassem com o presente trabalho.
- A ideia aqui é despertar no leitor(a) um pouco de reflexão sobre o uso dessas ferramentas.
- Podemos tecer relações entre a escrita subversiva, viva e diferencial dos estudantes com essas tecnologias (inteligência artificial)?!
- Que possamos pensar coletivamente a partir dos zines apresentados abaixo, de modo que, não percamos de vista o potencial humano, em outras palavras, a criatividade e expressão dos estudantes, algo tão vital para este trabalho.
- Corroborando com a ideia acima, que não sejamos reféns das tecnologias, e enquanto docentes que ousam flertar com a diferença e a multiplicidade, possamos construir uma educação que possa enfrentar o que Freire (2005) já denominava de “concepção bancária de educação”, onde o estudante é visto como um mero depósito de conhecimento.



Fonte: Sousanis, (2017, p. 10).



Fonte: Sousanis, (2017, p. 82).

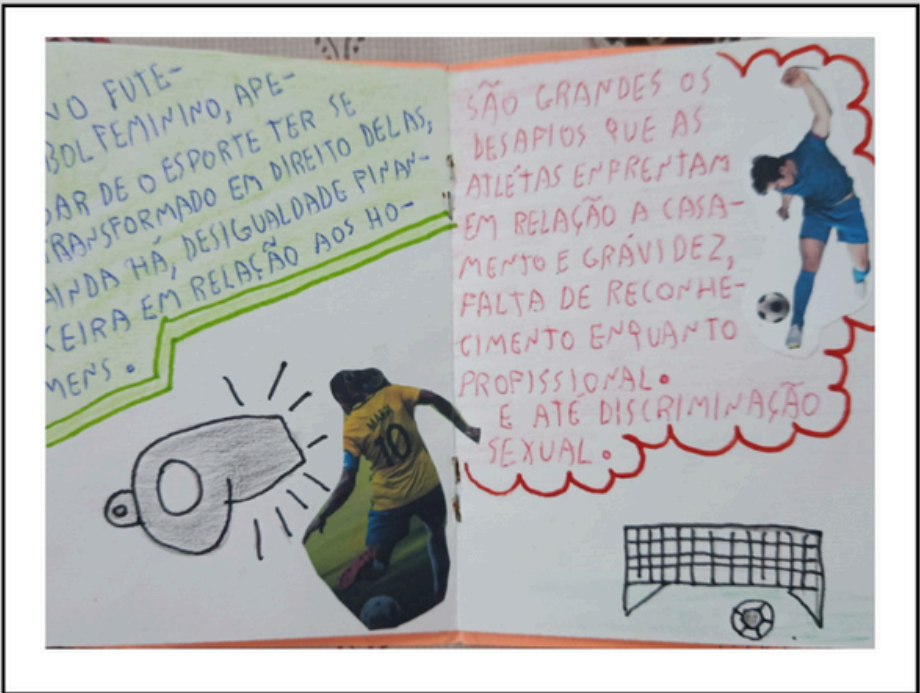
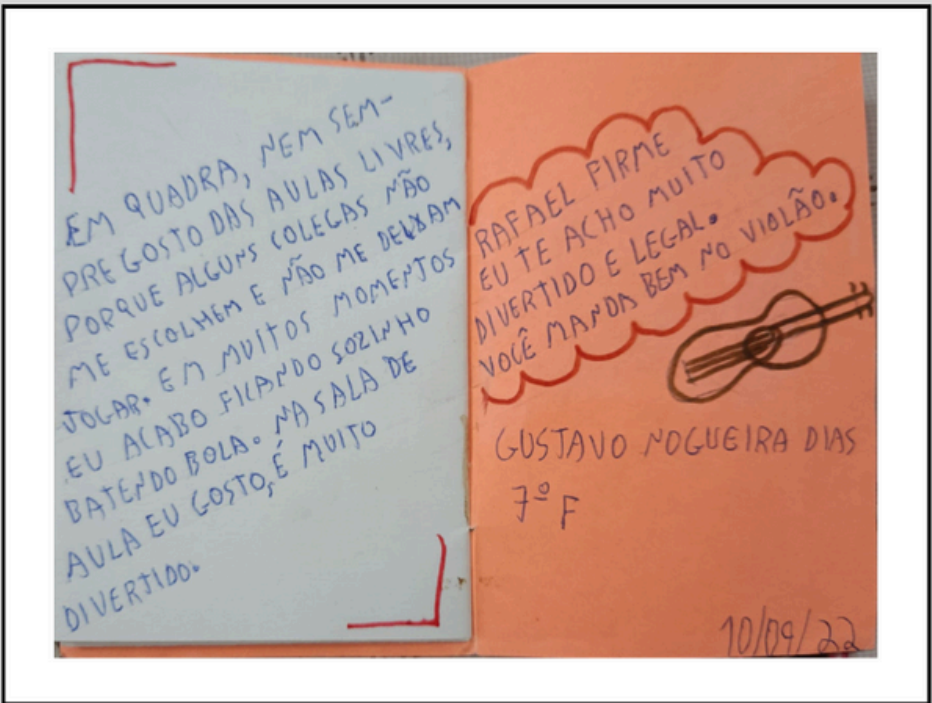
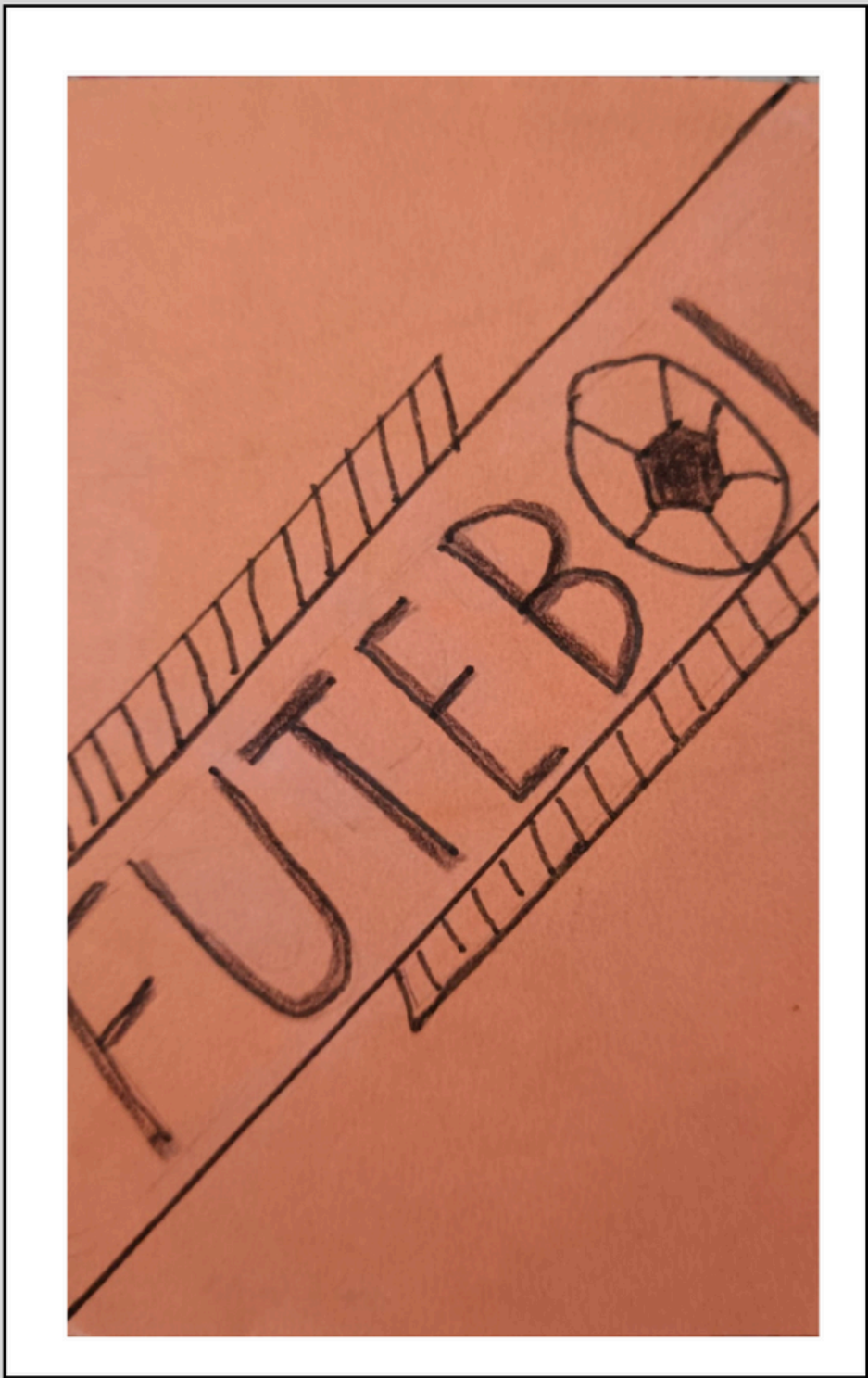
COMPOSIÇÃO DOS FANZINES NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

- Caro (a) leitor (a), neste exato momento do texto, peço que interprete ao seu modo a composição dos fanzines.
- Não busque uma verdade única e cabal sobre a temática e o trabalho dos estudantes.
- As produções apresentadas abaixo foram realizadas a partir de reflexões dos estudantes, onde os zines surgiram efetivamente, ao final da tematização do futebol.
- Em alguns zines tive a liberdade de tecer alguns comentários, mas a depender do olhar que tiveres, a percepção será diferente do que ali se apresenta.
- Permita-se fluir com a leitura dos zines dos estudantes, tentando compreendê-los como pequenos nós e entrenós dentro de um rizoma, compondo assim, um todo.



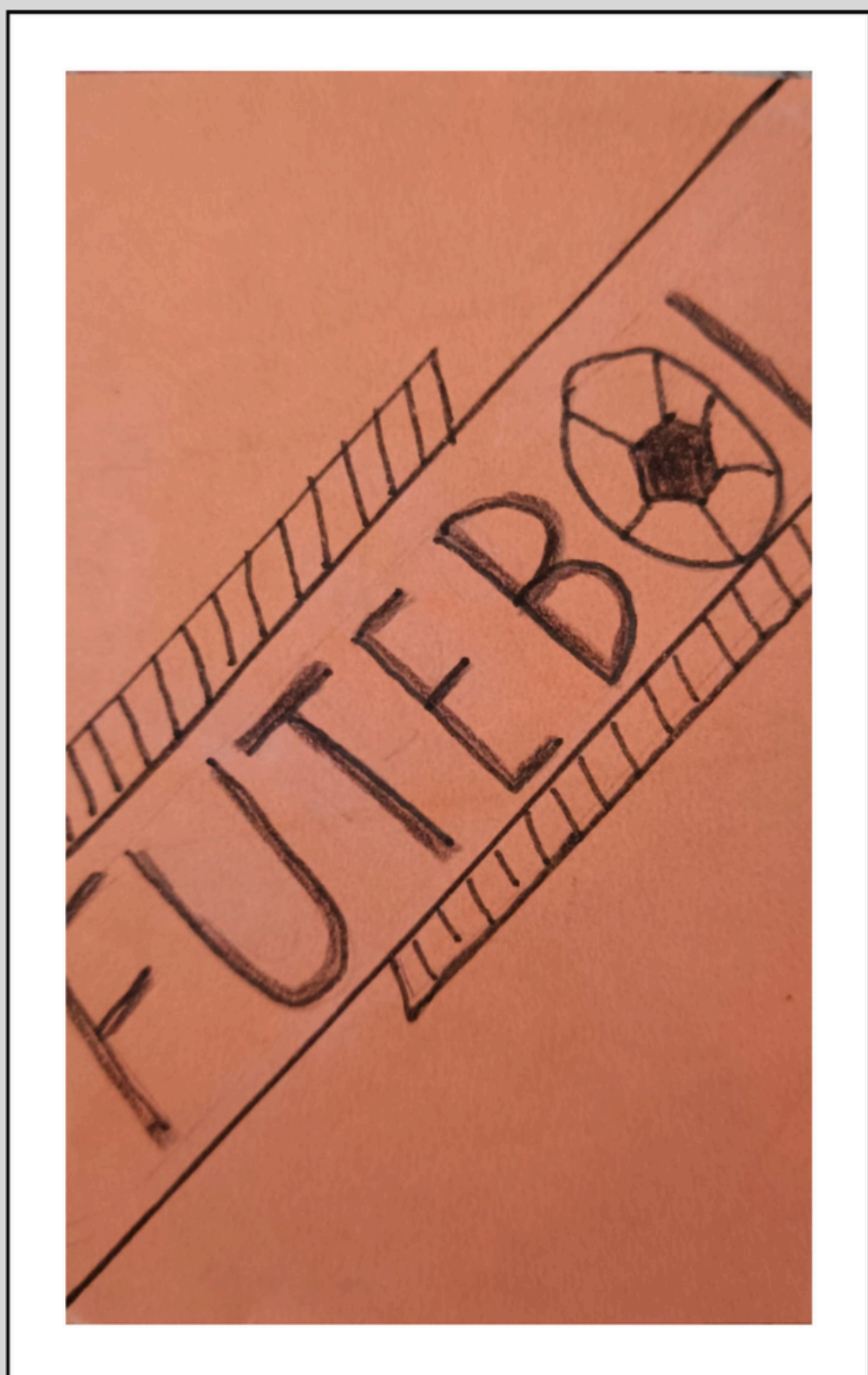
Fonte: Sousanis, (2017, p. 62).

Zine 1 - Construído por um aluno

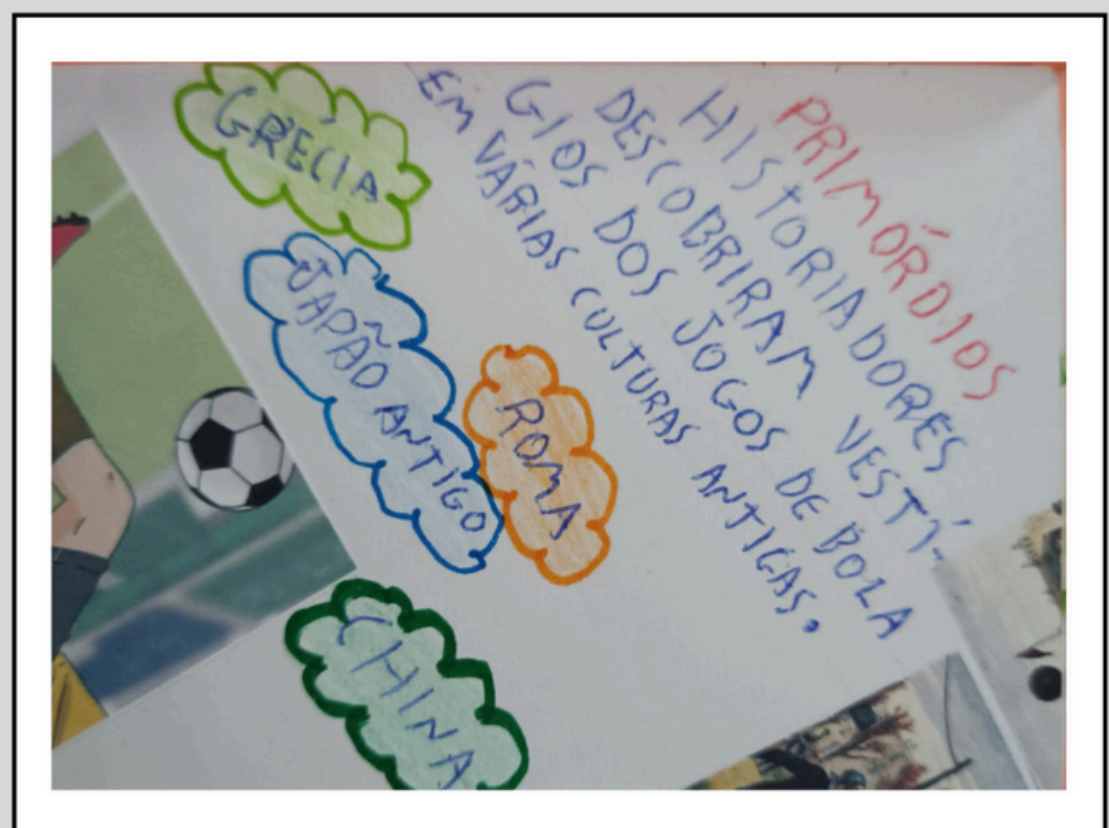
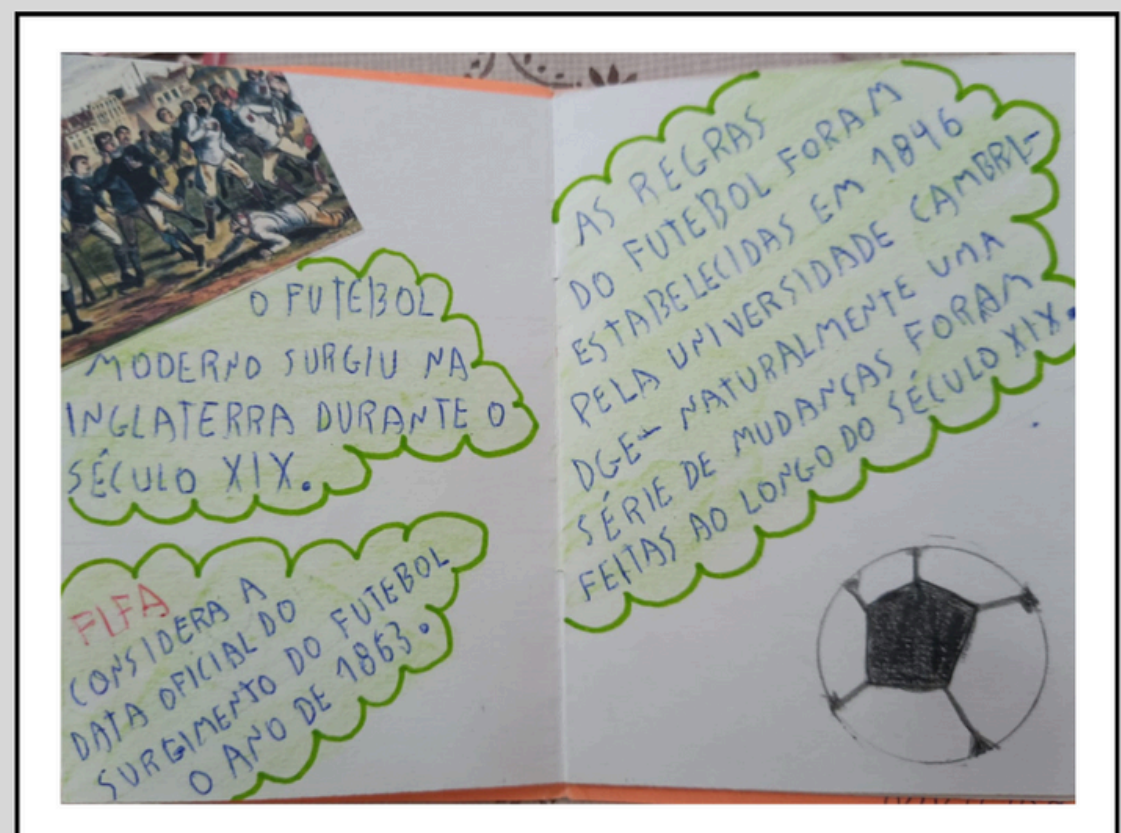


O zine em questão foi realizado no modelo “X-Book”. O vídeo ao lado do “Márcio Sno” nos traz pistas para construir nosso próprio fanzine.





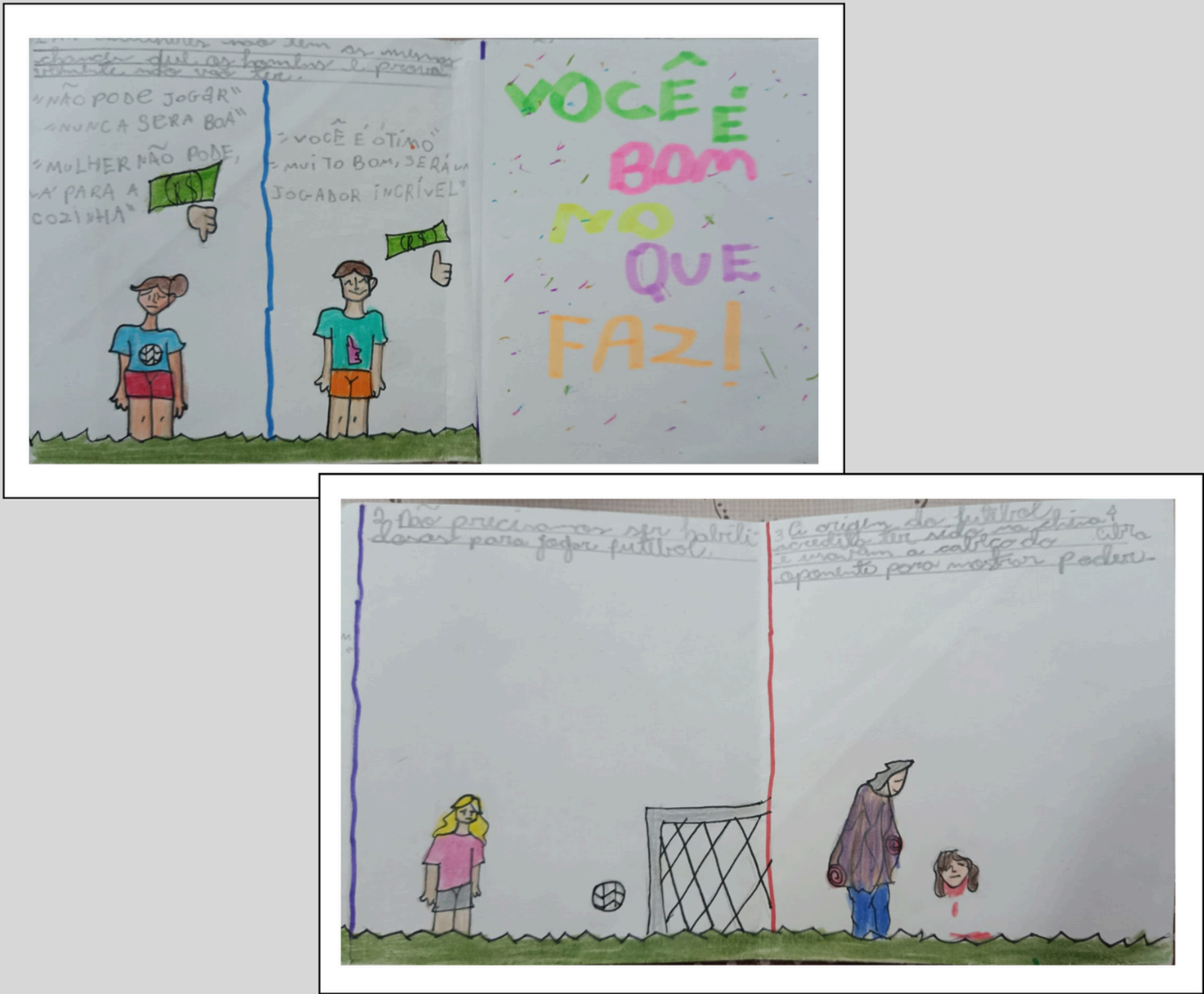
O zine deste aluno traz colagens como um recurso importante nos fanzines. Este foi um dos poucos alunos que usou colagens.

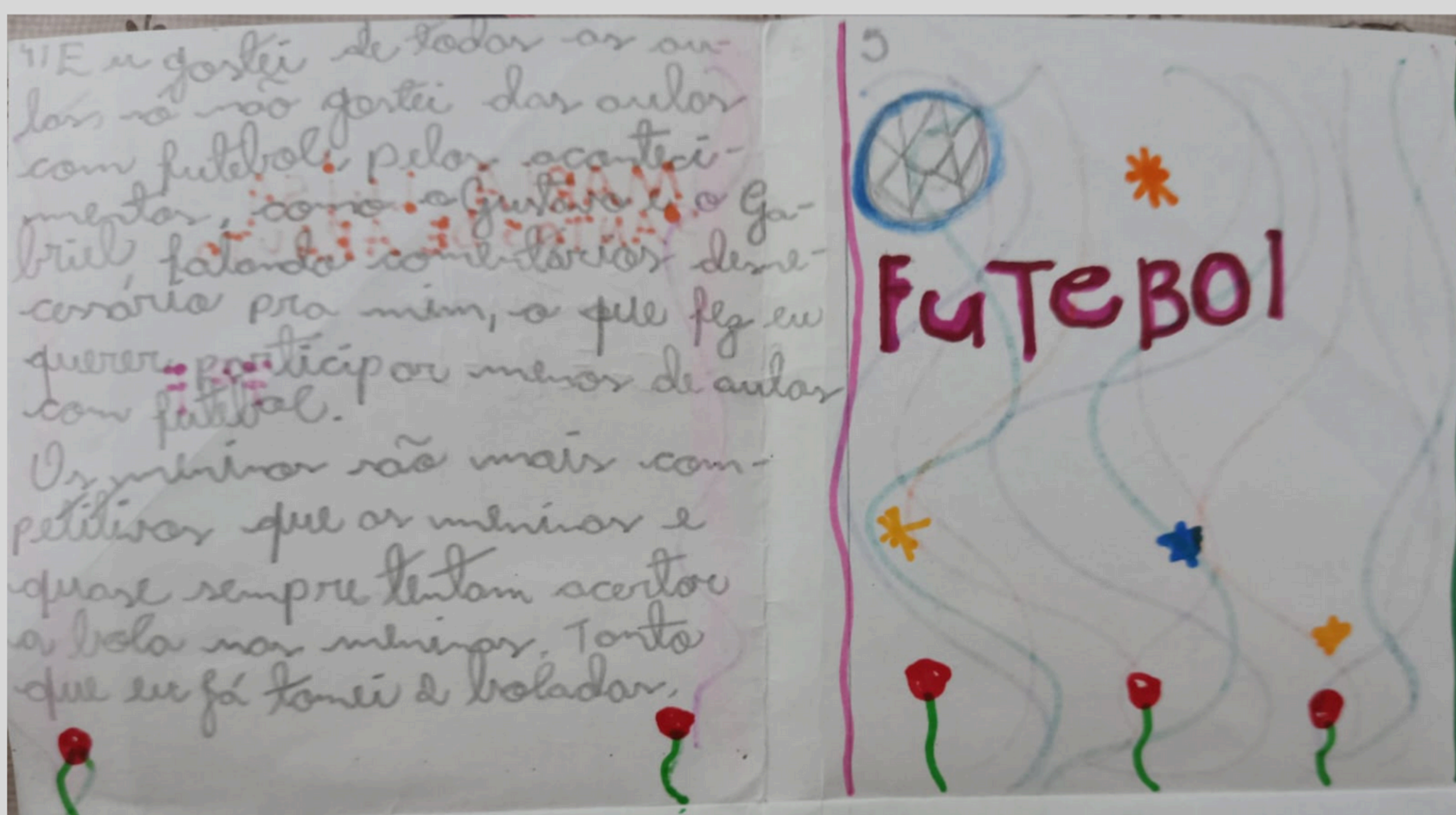


Zine 2 - Construído por um aluno



Zine 3 - Construído por uma aluna





Um detalhe do zine dessa aluna a se pontuar, é que ela criou o seu próprio formato, indo além do que foi-lhes apresentado.

A imagem da página anterior pode exprimir dúvidas, questionamentos e/ou indignação de uma estudante durante as aulas, como podemos observar no trecho final do zine da mesma, onde ela imprimiu esse lado mais “pessoal” no verso do zine, um tanto quanto “escondido” por assim dizer.

Zine 4 - Construído por uma aluna

[O surgimento do futebol]

O futebol moderno surgiu na Inglaterra no século XIX. O futebol é o esporte coletivo mais popular do planeta.

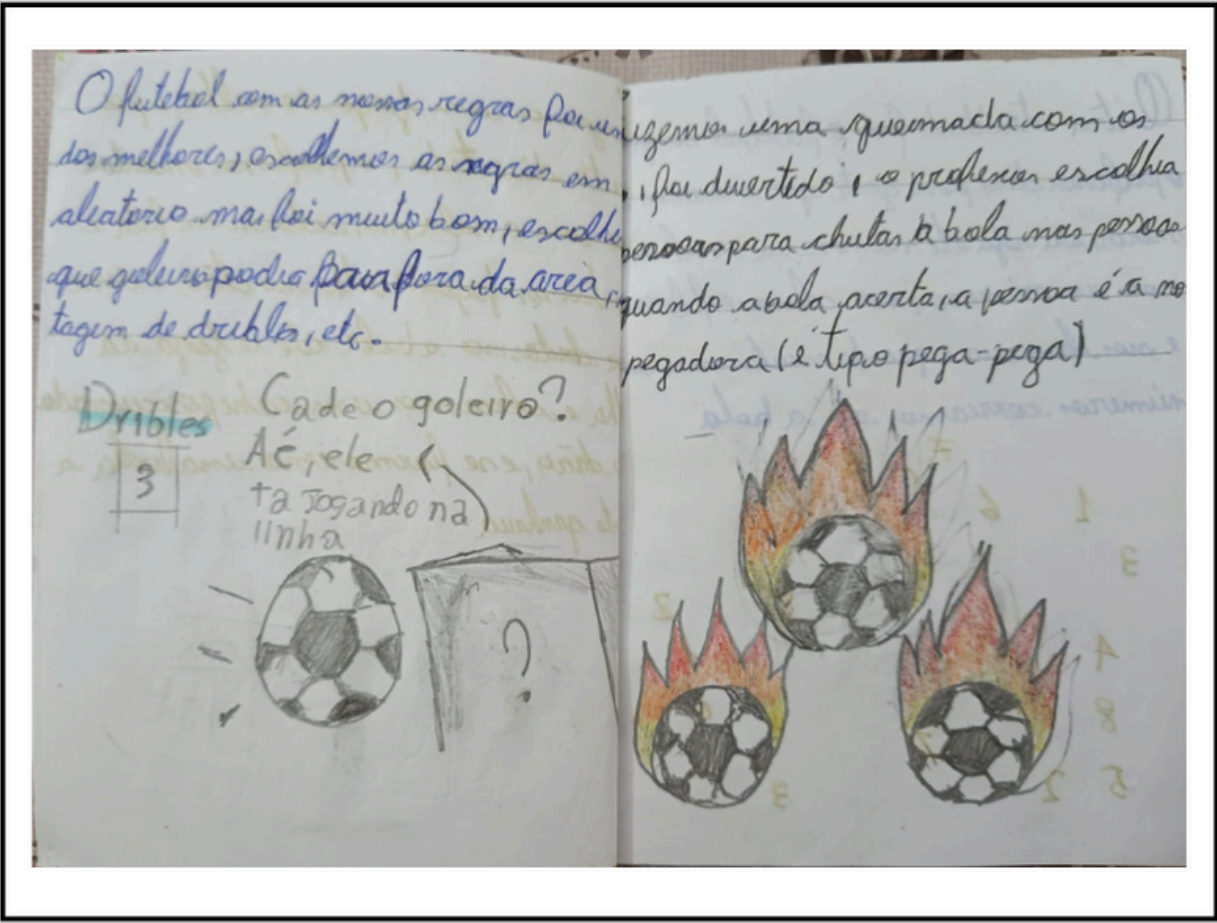
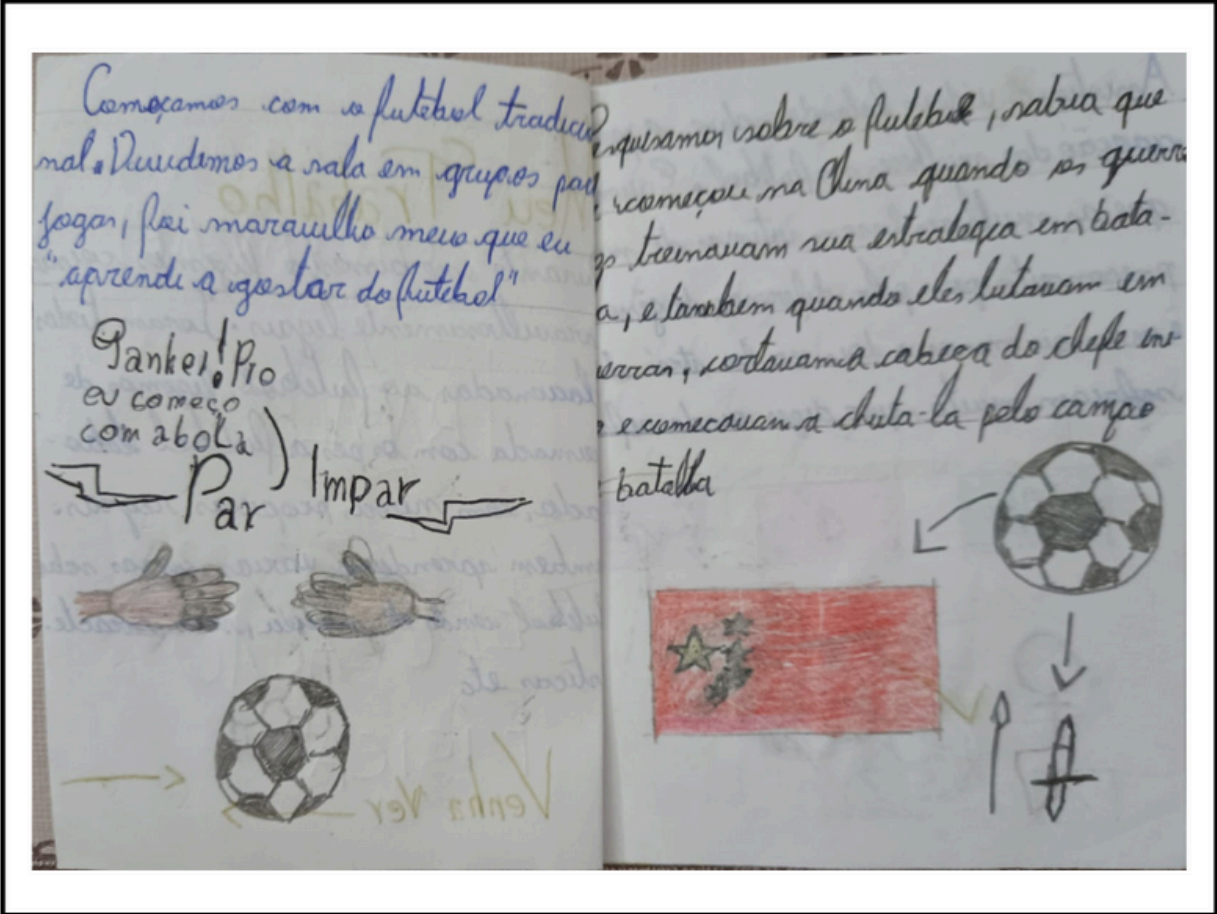
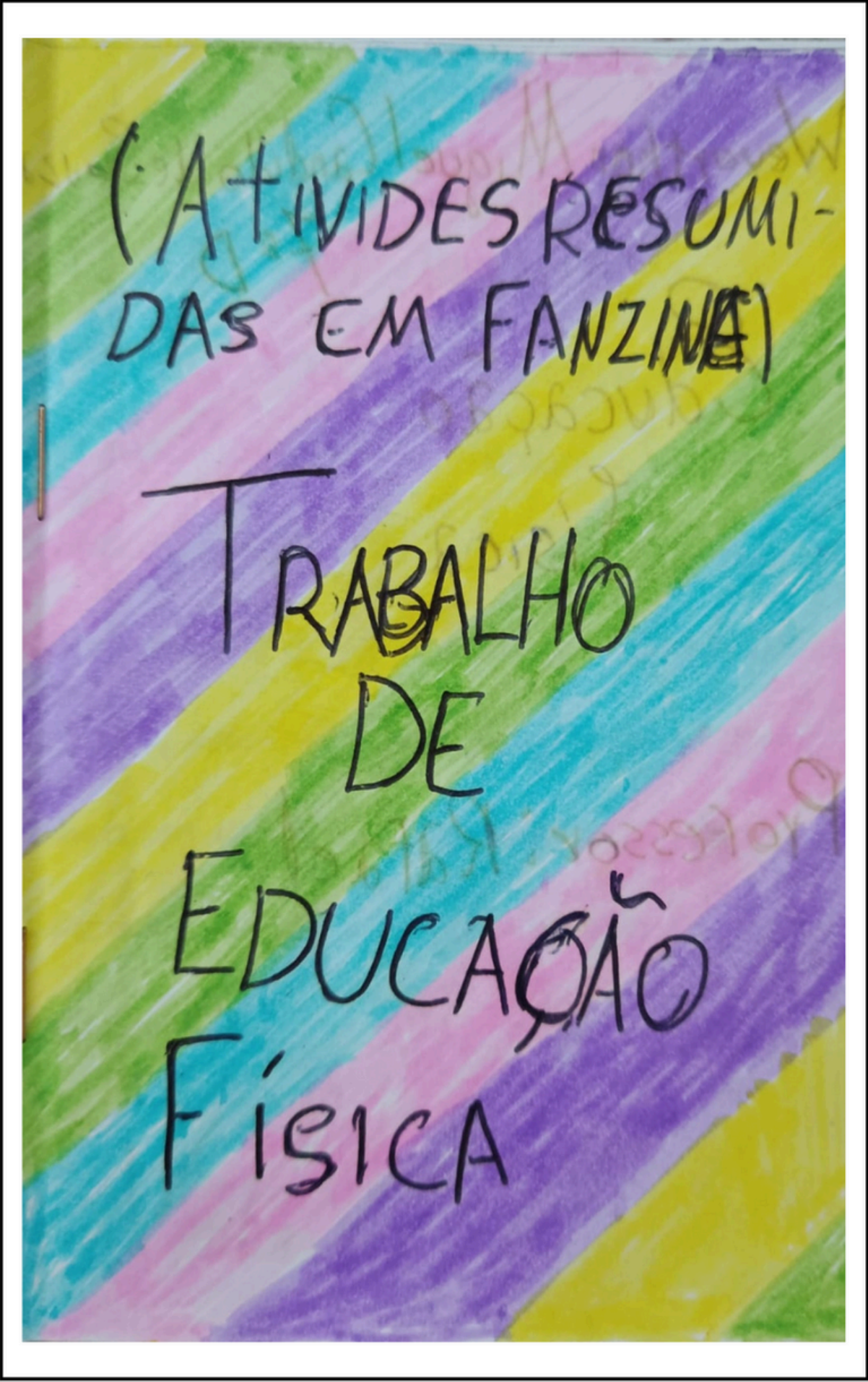
Mulheres no futebol.

As mulheres não conseguem ter a mesma oportunidade no mundo do futebol, principalmente ser profissional. Há tantas indiferenças que nem o salário é igual, sempre é bem menor, e também o preconceito que acontece diversas vezes até hoje.

Sobre as aulas

Nas aulas de ed. física eu não gosto de alguns jogos por conta de alguns meninos, eles são muito machistas quando o assunto é que as meninas vão jogar bola e eles sempre que tem futebol misturado os meninos falam "eu não vou jogar com as meninas porque elas não sabem jogar". Em questão das outras atividades 25 vezes gosto de jogar com as meninas também, mas tem algumas que ficam se achando melhores do que as outras. Uma das aulas que eu mais gostei foi quando agente assistiu vídeos para aprender mais sobre o futebol.

Zine 5 - Construído por um aluno

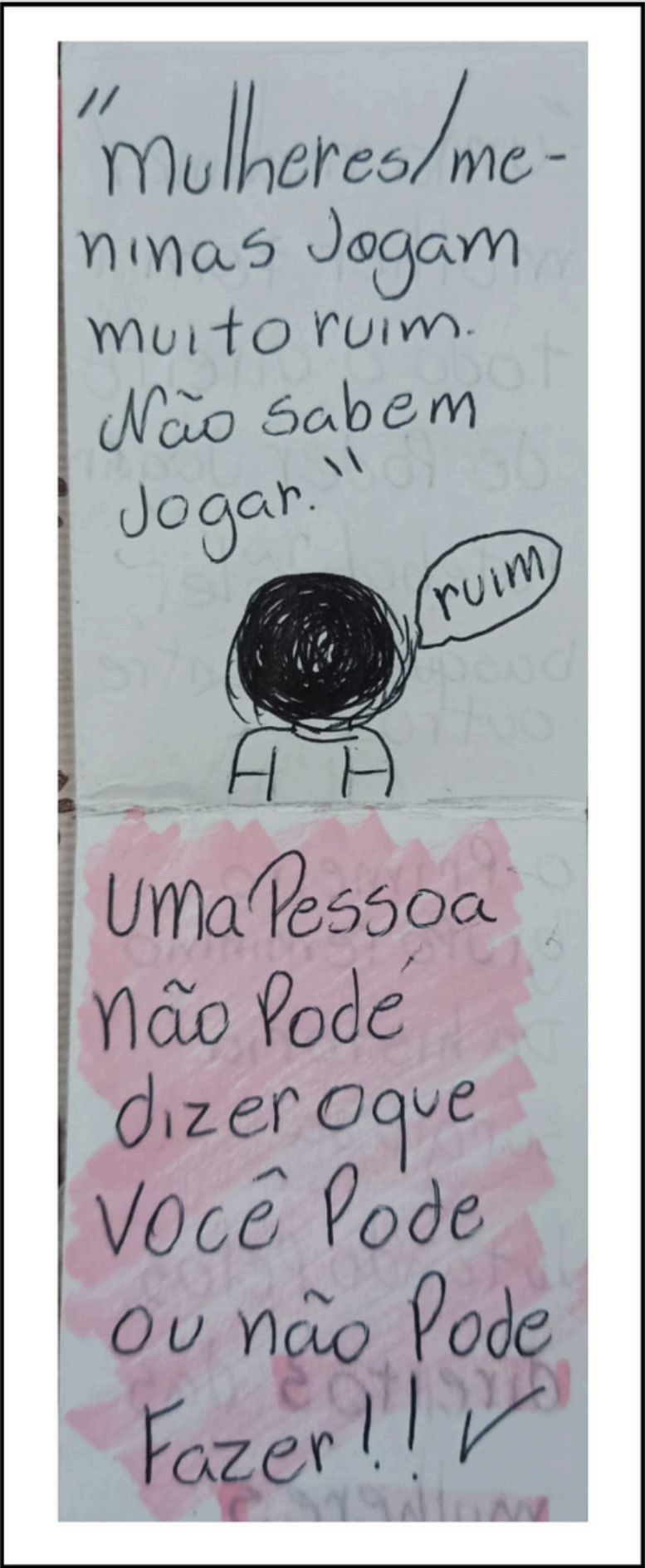


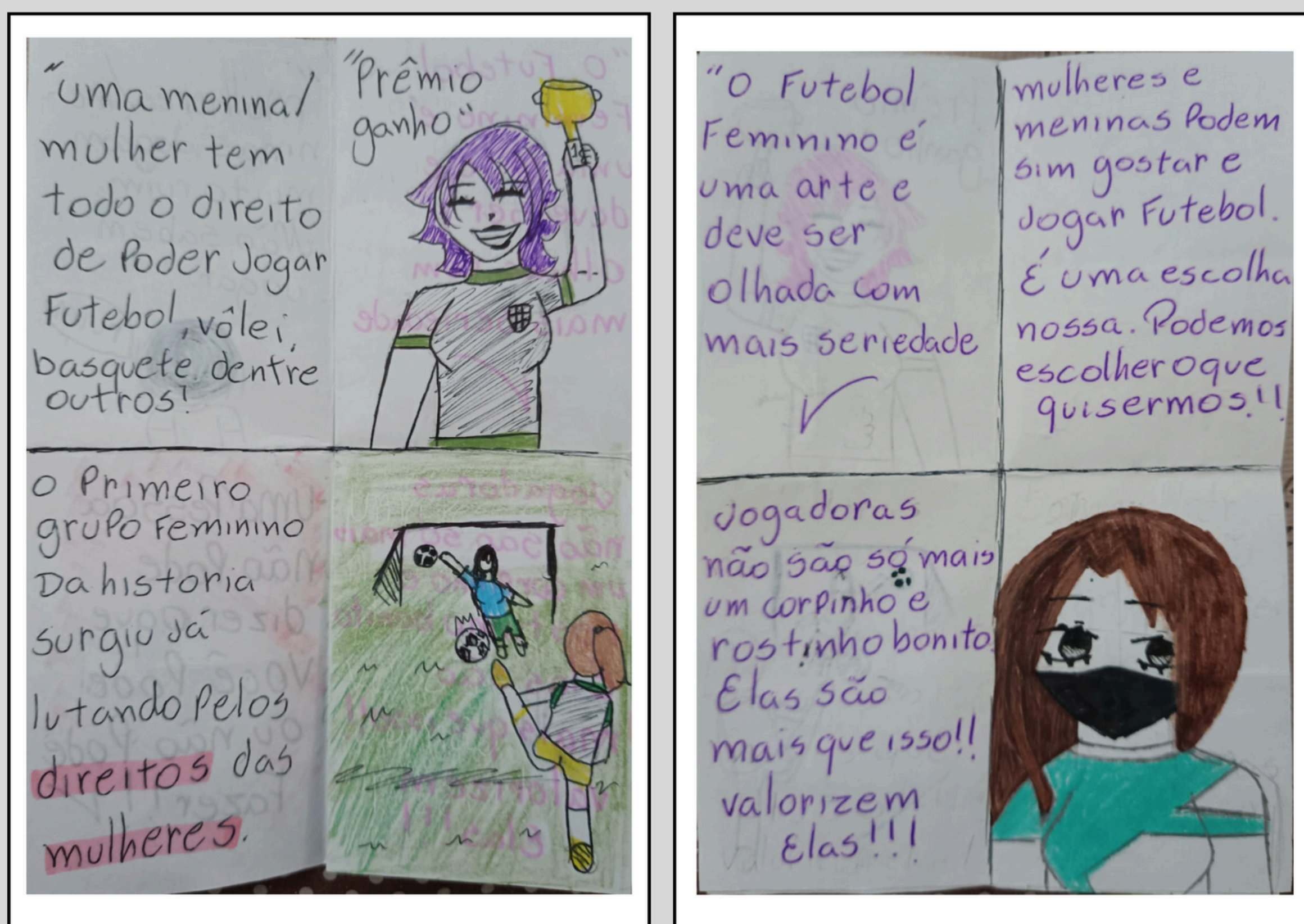
O futebol tem áreas que precisam ser
tratadas como o espaço dos homens e das
mulheres, bom agora os dois tem o mesmo
espaço (por mais que o jogo dos homens
seja mais repercutido) em questão de
exclusão eles não tem o mesmo nível
de jogo masculino e mais de 30%
não repercutido. Apesar que antigamente
era muito pior, pois as mulheres não
podiam entrar no estádio. Agora todas
as pessoas podem jogar futebol tem que
mudar várias coisas. Eu aprendi que
o futebol é muito importante para a
sociedade por causa de várias coisas

Amistoso uideco falando sobre a
capacidade das mulheres no futebol. É
que as mulheres foram vítimas de
preconceito, pois pela diferença de gênero
e mais ou menos a dois séculos atrás
elas tinham muito que dizer ainda
nada e colocamos um cone por cima
do chão, e se formos uma bola a
gente ganha

Fonte: Imagem de fundo criada por IA do Canva

Zine 6 - Construído por uma aluna

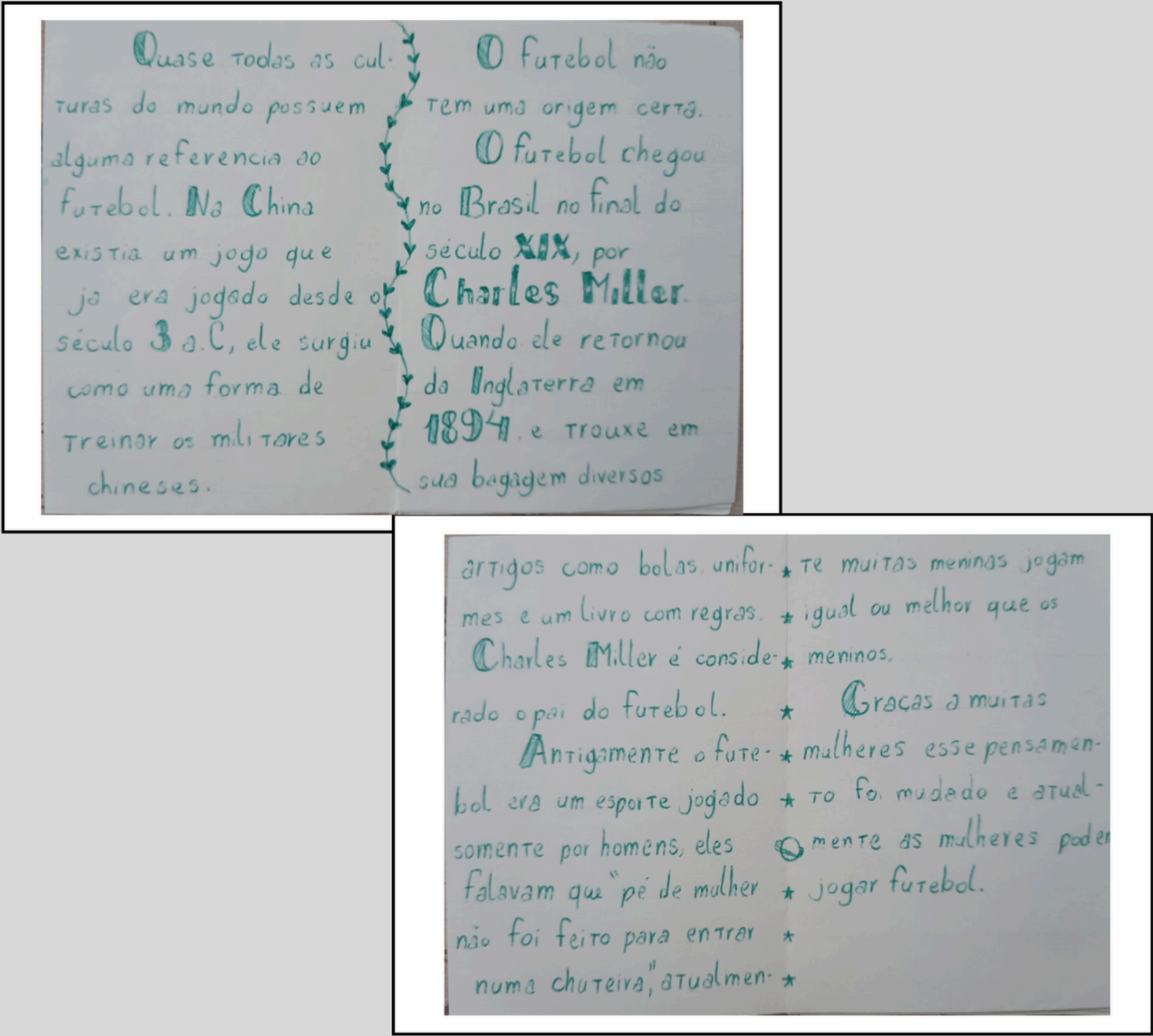




O zine criado por essa aluna trouxe um novo formato para além dos zines apresentados aos estudantes, reforçando a ideia do potencial criativo e expressivo que solicitei aos estudantes. Apresentamos “modelos de inspiração”, no entanto, a arte nos presenteia com possibilidades diversas.

A capa abre para cima, posteriormente, folheamos para o lado normalmente.

Zine 7 - Construído por uma aluna



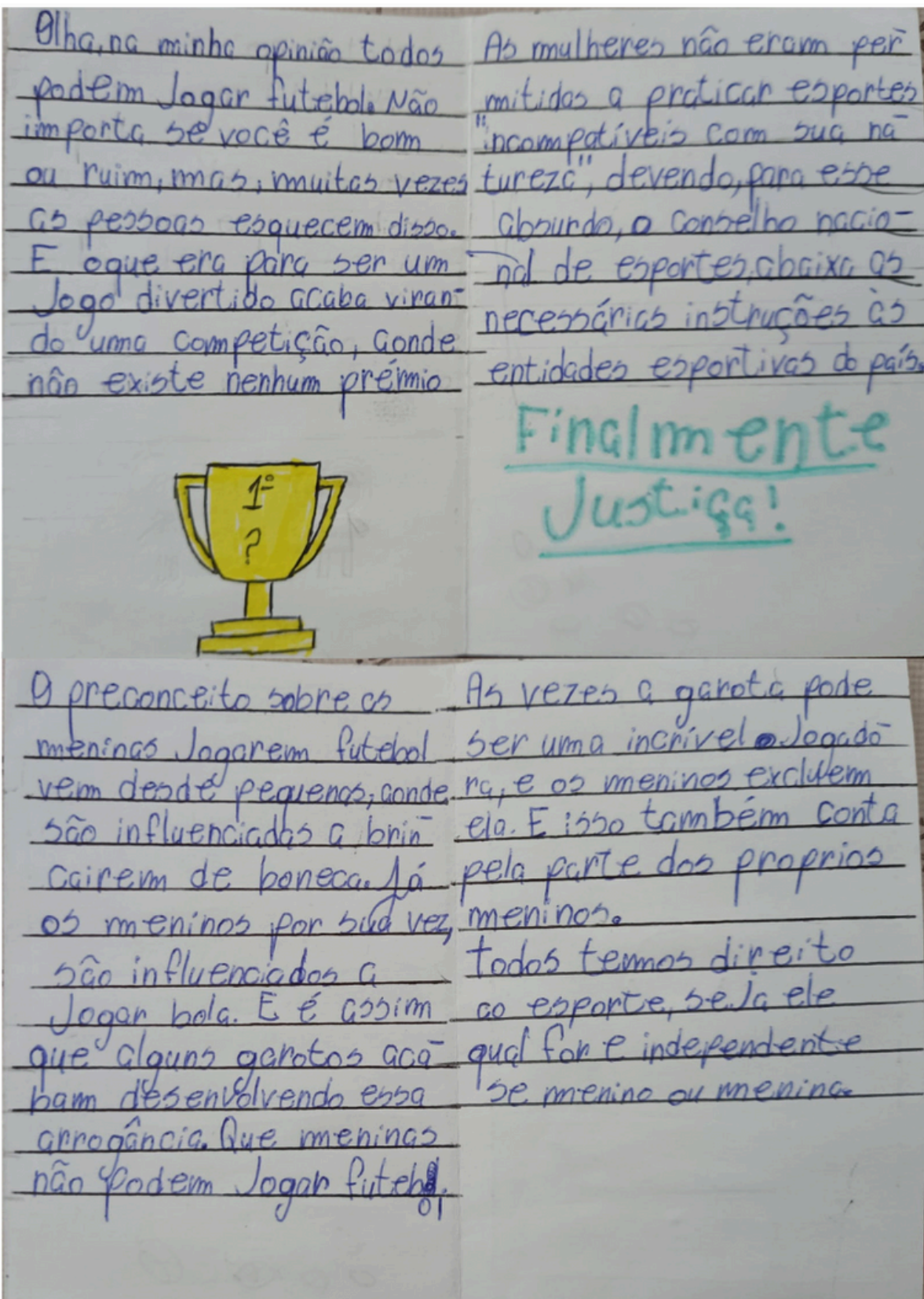
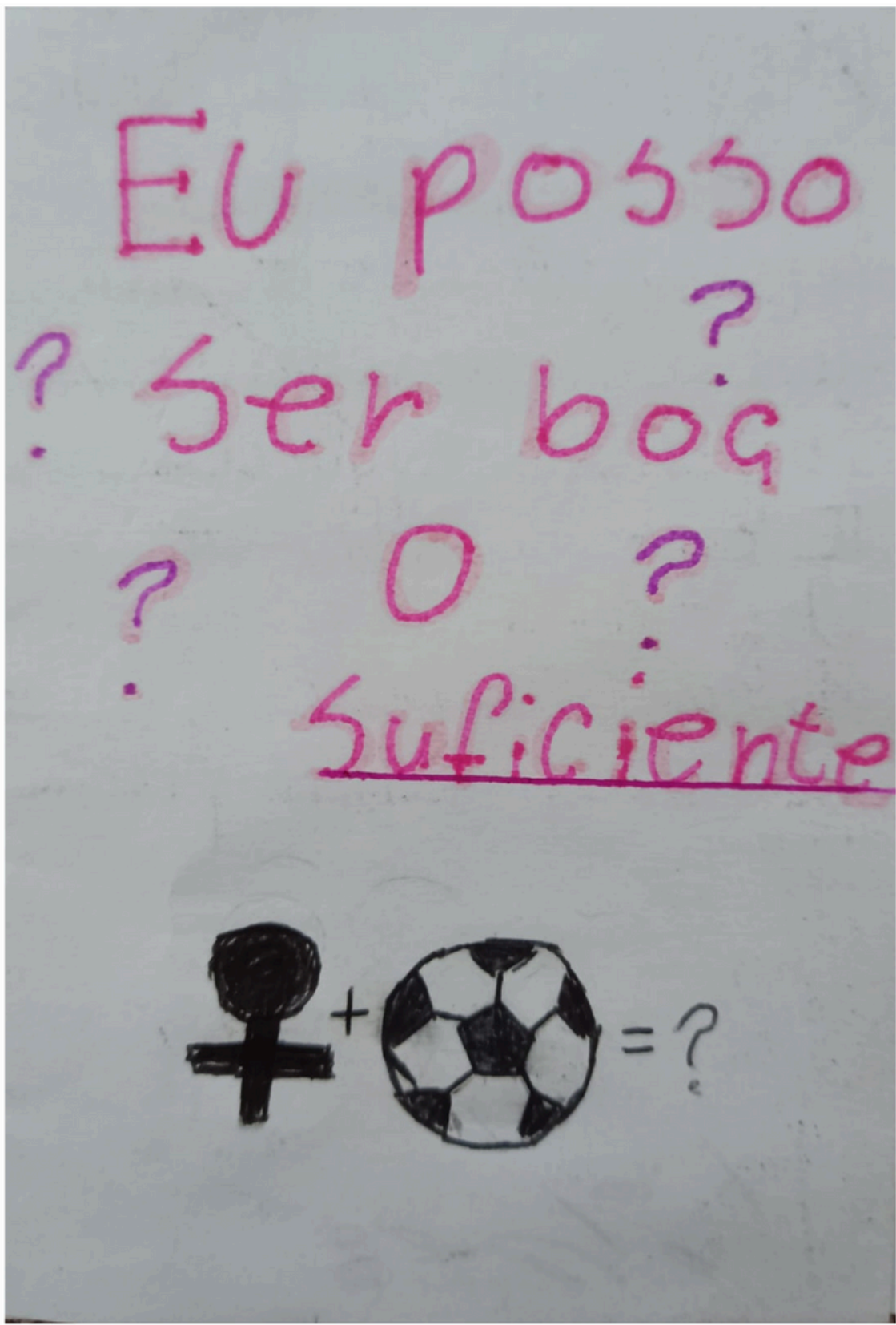
Na educação física a gente aprende a trabalhar em grupo, quase todos os esportes, principalmente o futebol depende muito do trabalho em equipe. Na maioria das aulas as pessoas discutem por não

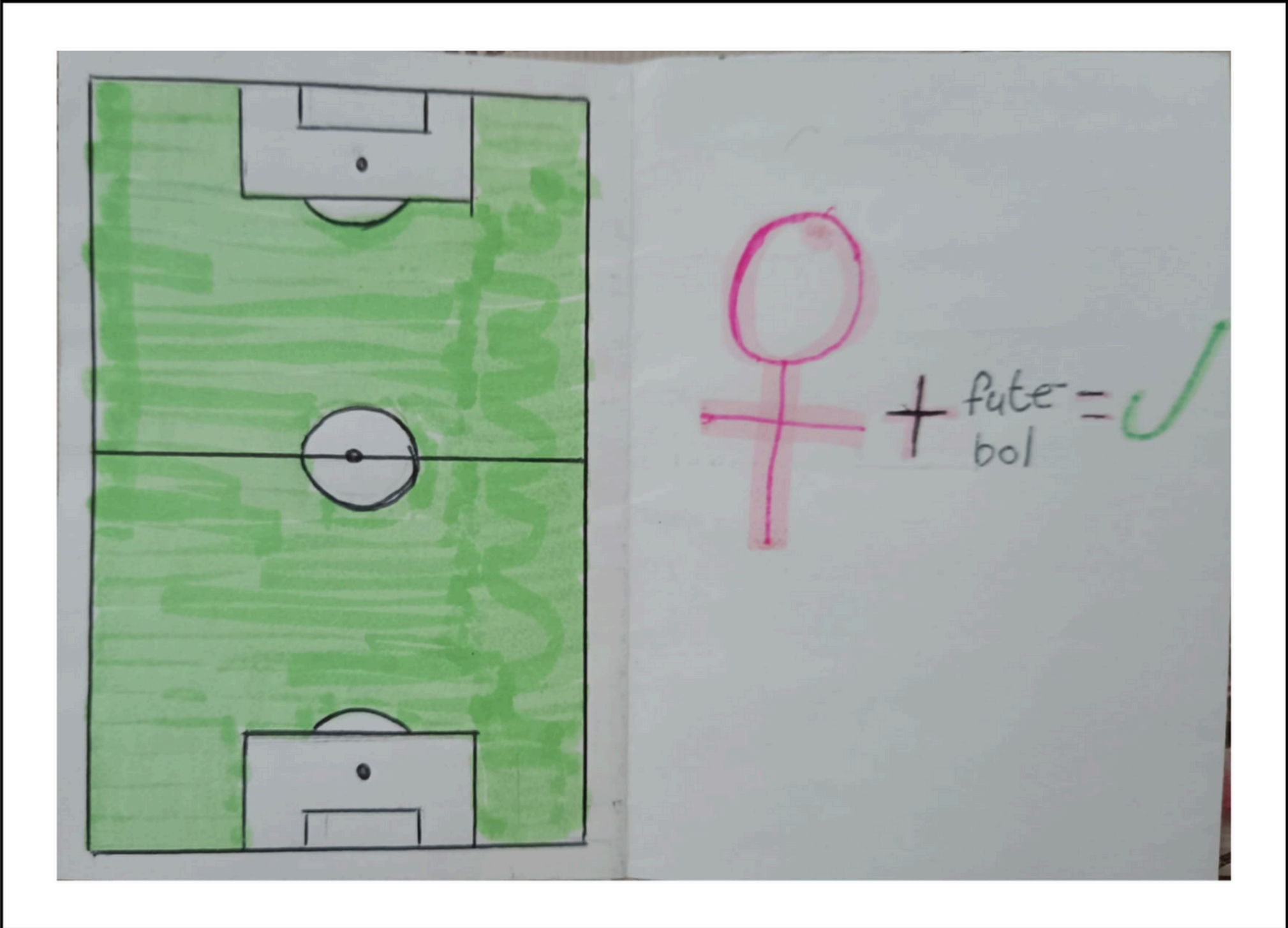
saber trabalhar em equipe. Comparado com o começo do ano a gente aprendeu a trabalhar em grupo e ajudar uns aos outros.

- **ATIVIDADES QUE REALIZAMOS**
- futebol "tradicional"
 - queimada com os pés
 - futebol surpresa
 - pesquisa/origem do futebol
 - vídeos (história/participação das mulheres nos esportes)
 - jogo da velha
 - futebol com nossas regras

Fonte: Imagem de fundo criada por IA do Canva

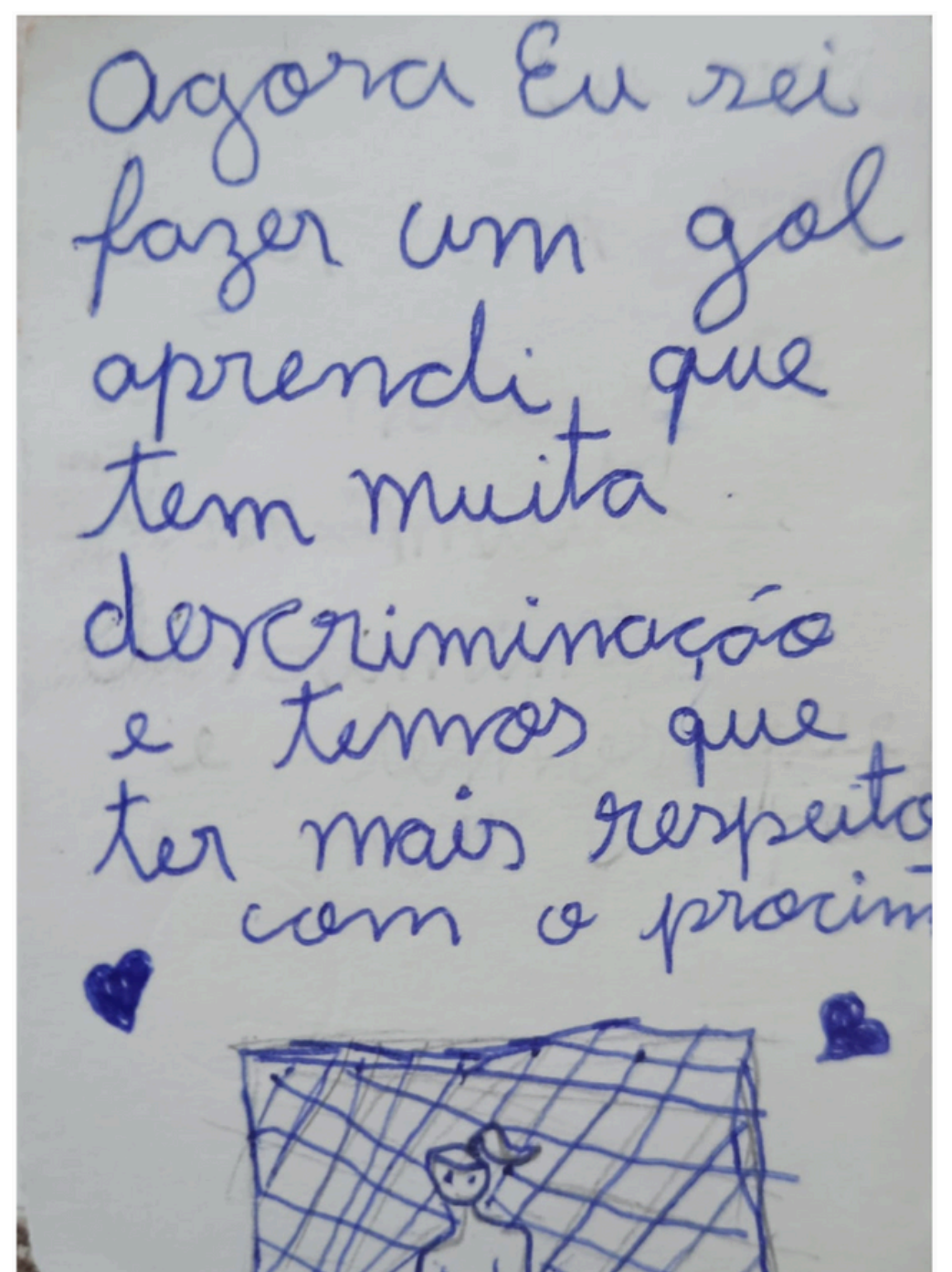
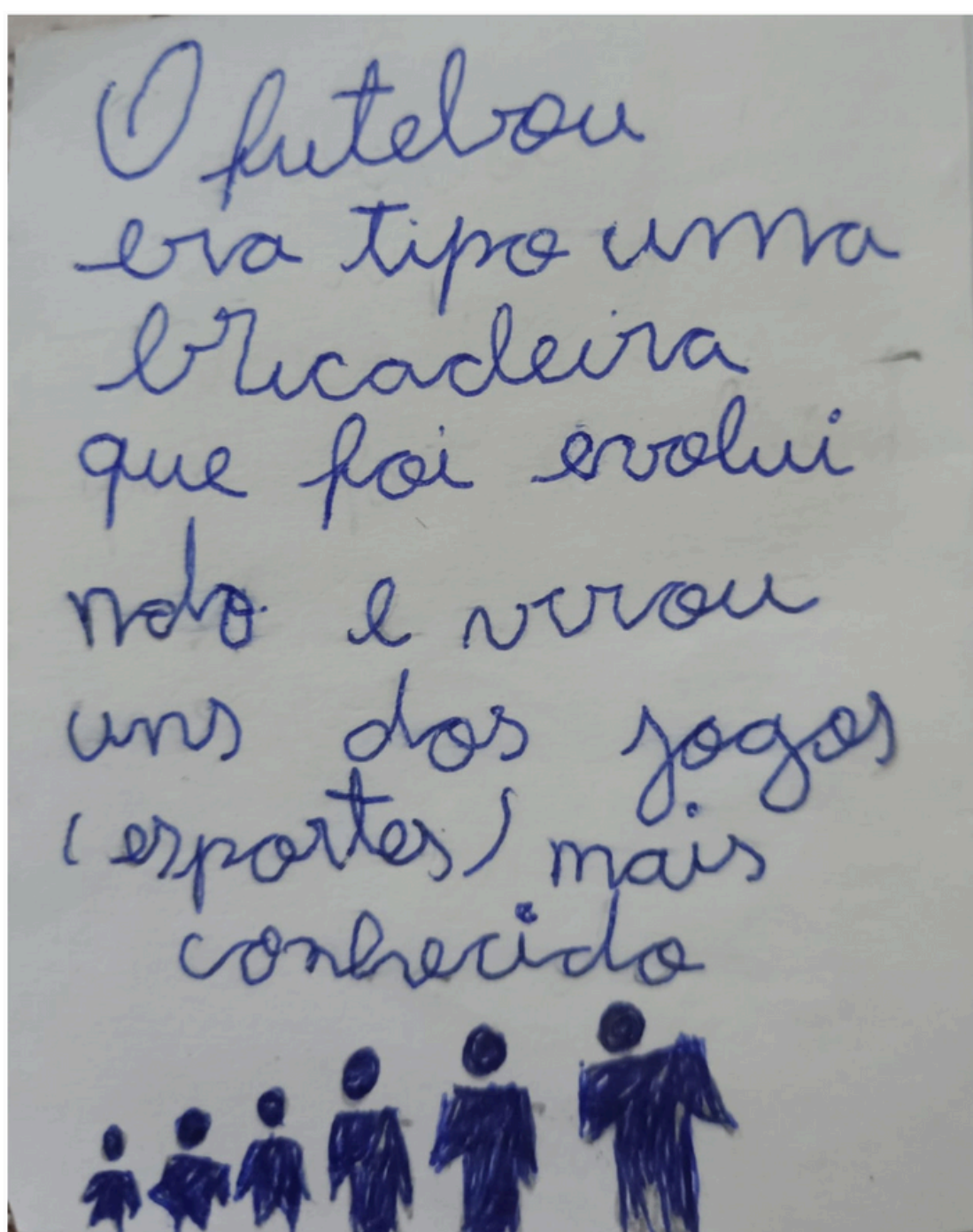
Zine 8 - Construído por uma aluna

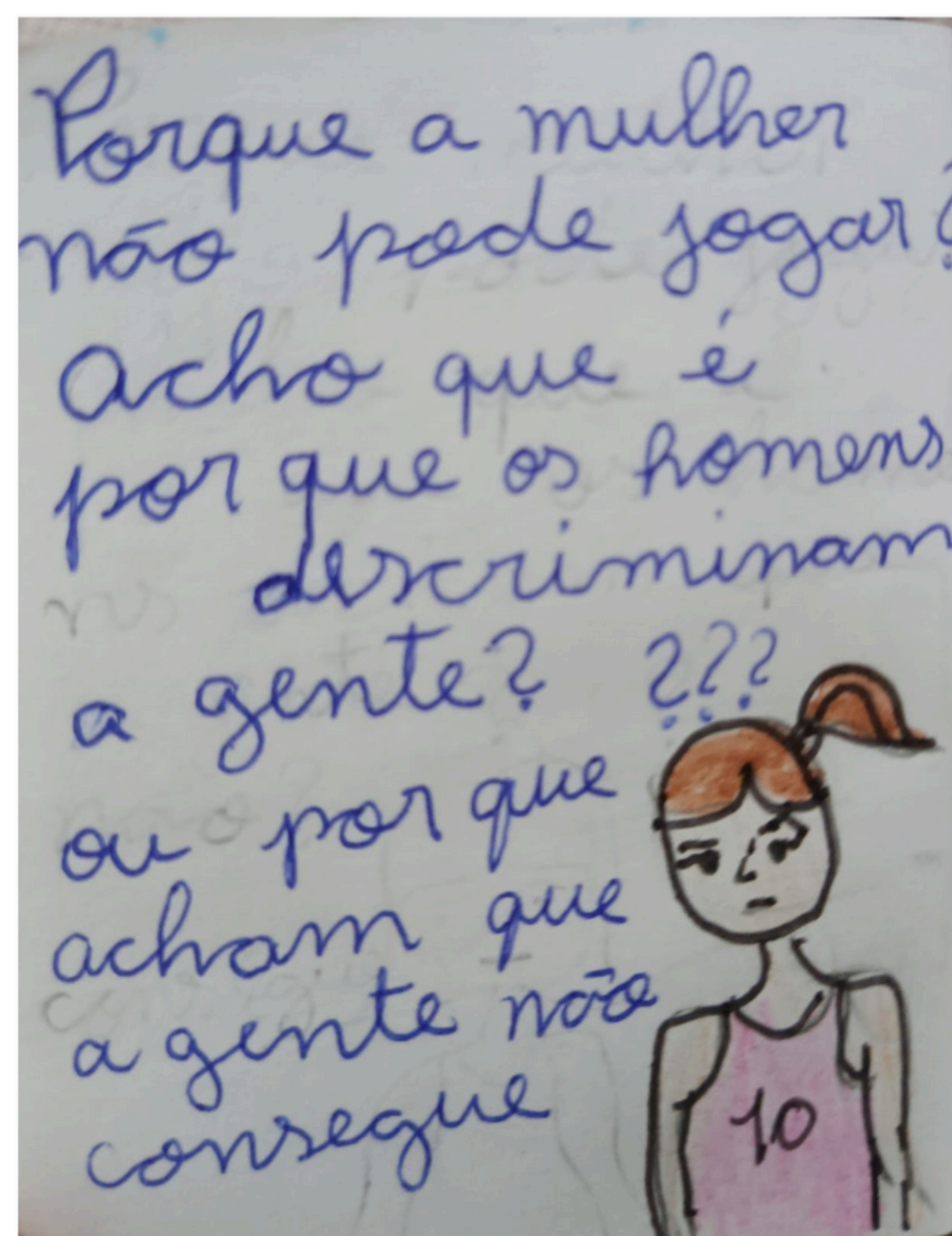
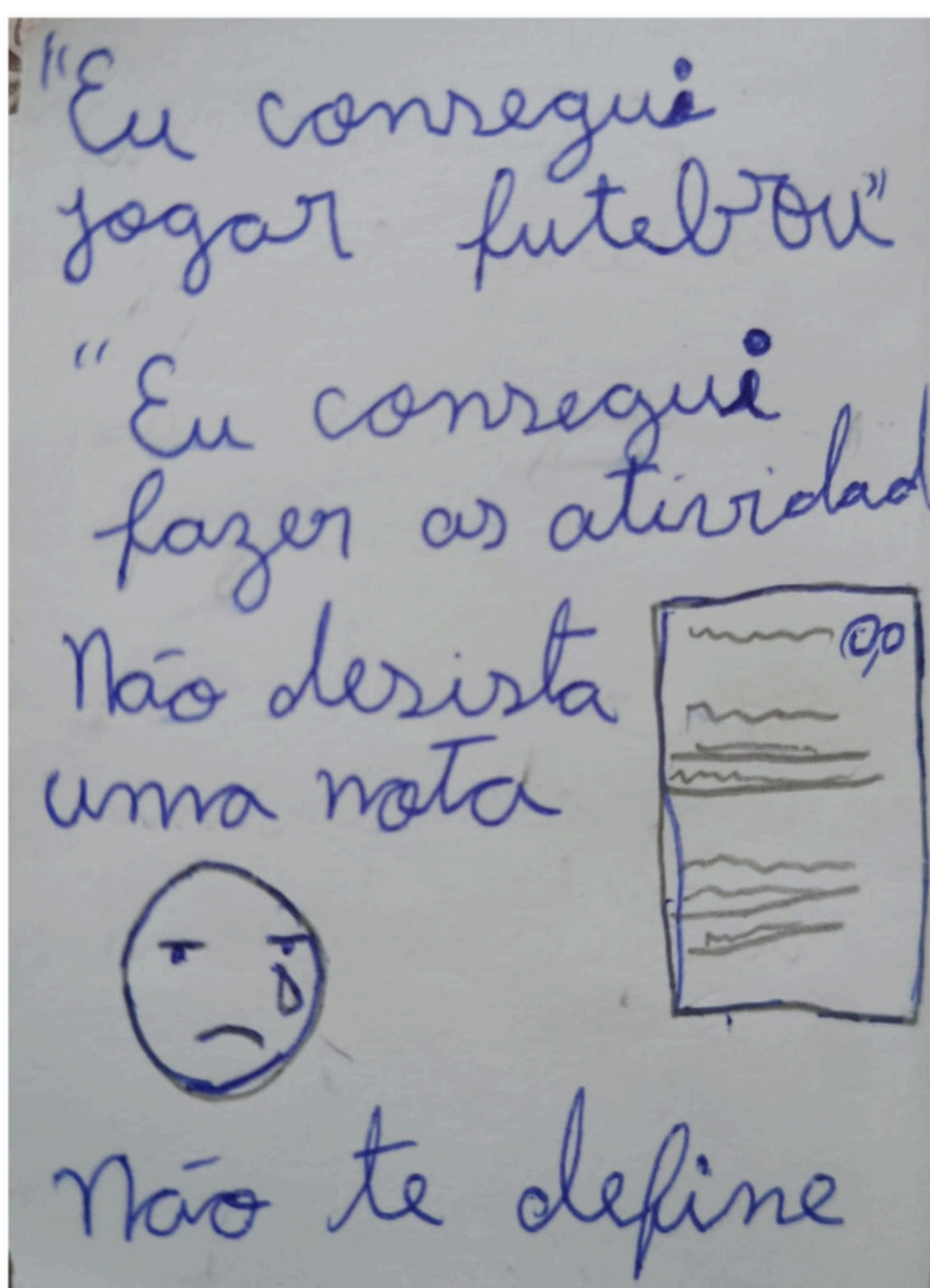




O zine da estudante acima foi um dos que mais me chamaram a atenção, tendo em vista que ela pouco se posicionava e/ou falava durante as aulas, somente quando eu ou os amigos interagiam com ela. A aluna que sempre se esforçou para participar das aulas, compôs um zine tão importante e que provavelmente, trazia questões que pairavam em sua forma de ser/estar nas aulas de Educação Física.

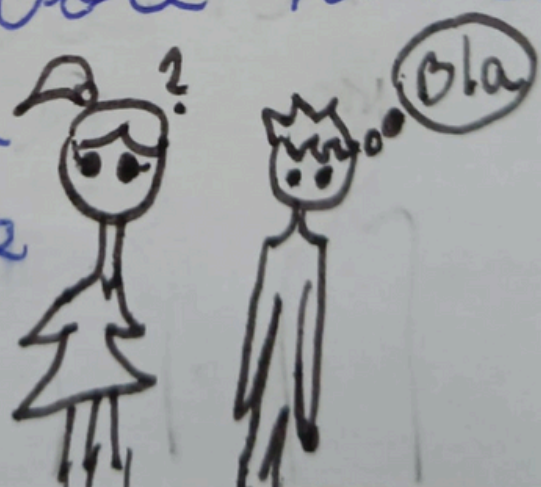
Zine 9 - Construído por uma aluna





"Eu não gosto
de jogar com
mulher porque
elas não sabe
jogar!"

Porque você acha
isso? Você nunca
deixa
a gente
jogar!



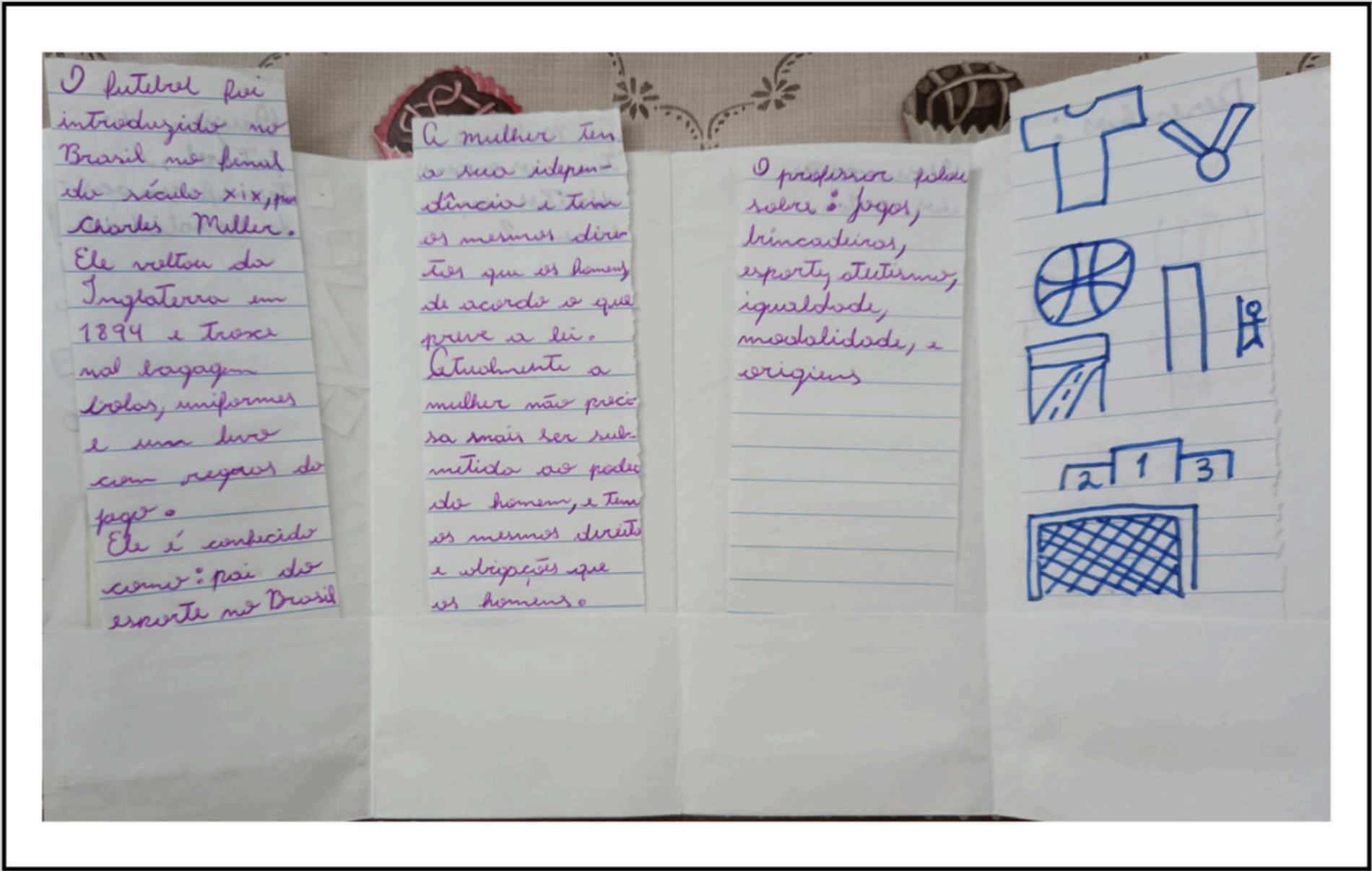
Na minha opi-
nião qual quer
pessoa pode jo-
gar ate eu
jogo porque
nao outra
pessoa não
pode?!



Zine 10 - Construído por uma aluna



Zine 10 - Construído por uma aluna

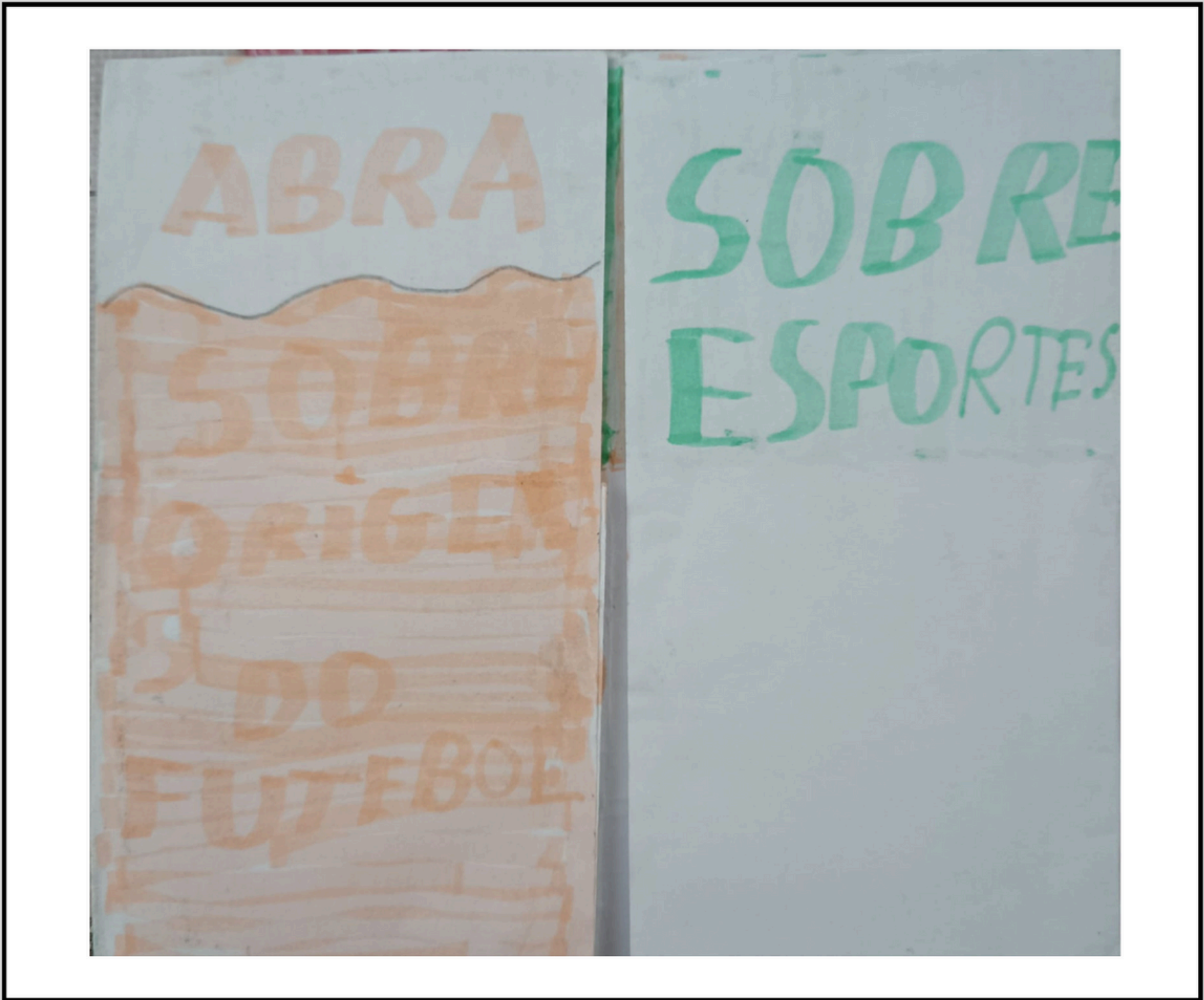


Zine em modelo “carteira”, como fonte de inspiração nas produções do grande artista que é o Márcio Sno. Ao iniciar o trabalho com os zines, esse formato foi um dos apresentado aos aos estudantes.

O qr cide ao lado nos traz pistas para construir este zine.



Zine 11 - Construído por um aluno





O aluno em questão trouxe reflexões que no momento da tematização não foram discutidas, no entanto, provavelmente ele já presenciou situações diversas de preconceito e ou “racismo”, apontando em sua visão, o “negro” a algo negativo? Mais uma vez, os zines parecem extrapolar as nuances que ocorrem nas aulas de Educação Física.

Zine 12 - Construído por uma aluna



3 1 2

A resposta é não, todos devem jogar, pois se você gosta de futebol, divirta-se, e não ligue para o que os outros falam.

Ninguém nasce sabendo de tudo e a prática leva à perfeição.

Será que só as pessoas habilidosas jogam futebol?



Nas primeiras aulas desse trimestre eu não tinha gostado muito porque o tema era futebol. Até tentei jogar mas não deu certo porque fiquei chateada com os comentários dos meninos.

Depois tentei de novo, mas dessa vez só com as meninas.

Minhas opiniões sobre as aulas ~.



O futebol é mundialmente conhecido e ele se tornou um esporte lá na Inglaterra, no primeiro do século XIX. Que eu me lembro, em uma das aulas de Ed. física o prof. até falou que,

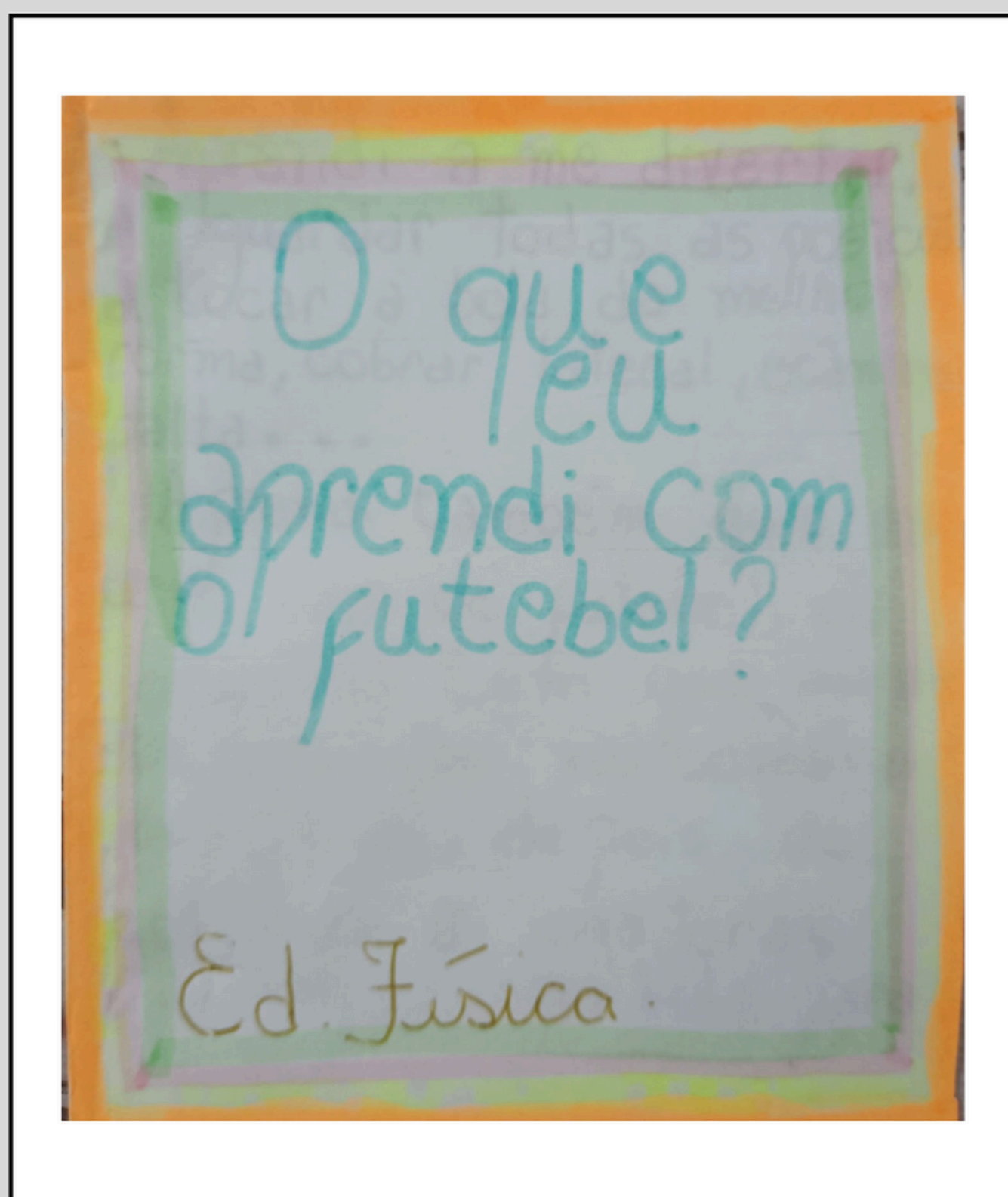
Origem do futebol



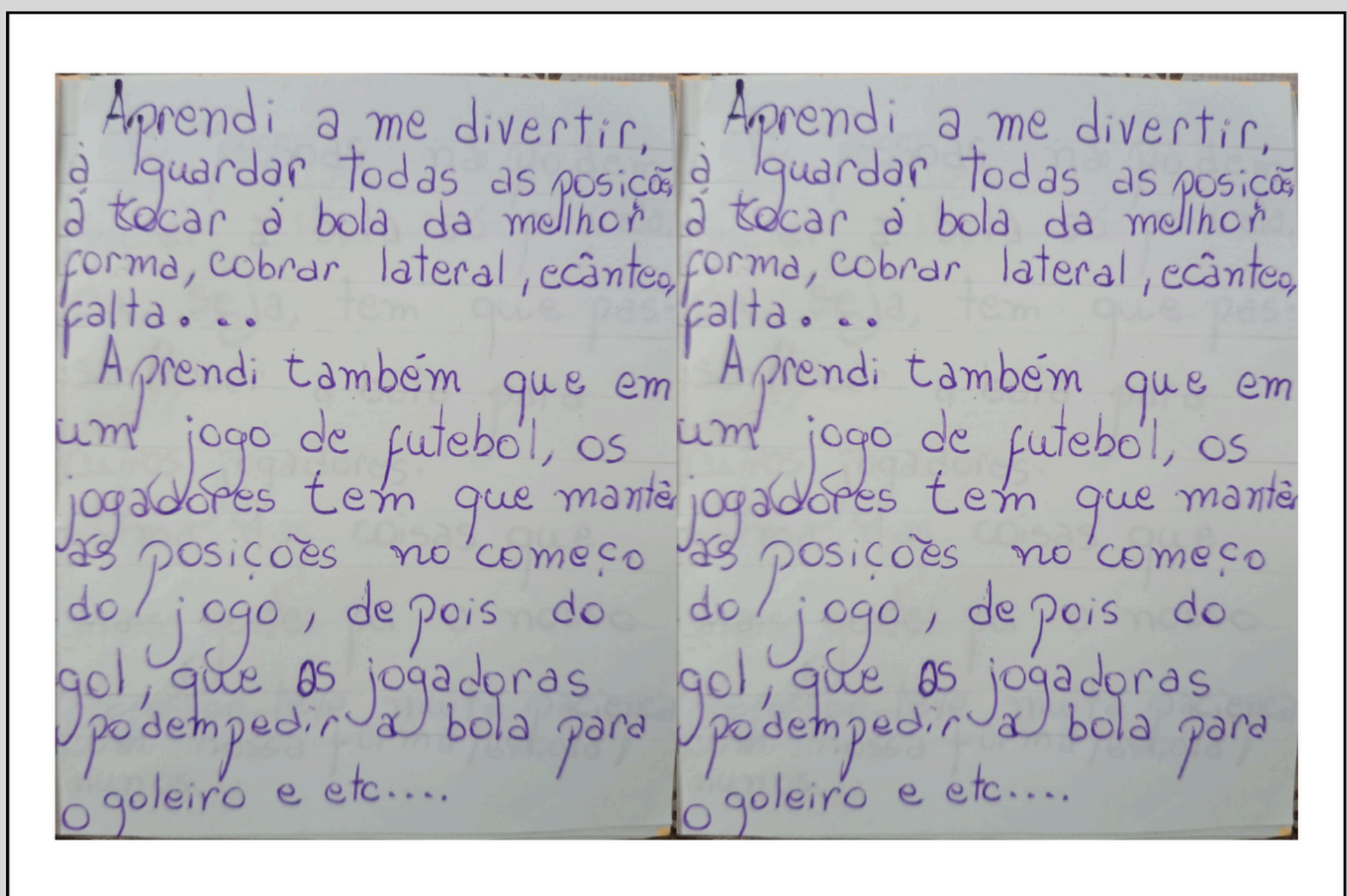
Infelizmente na história do mundo a mulher sempre sofreu muito e no esporte não foi diferente. Antes as mulheres não podiam participar dos jogos, elas apenas coreavam os homens ganhadores. Depois elas só podiam participar dos jogos de golfe e tênis. Depois de

Mulheres no esporte

Zine 13 - Construído por uma aluna

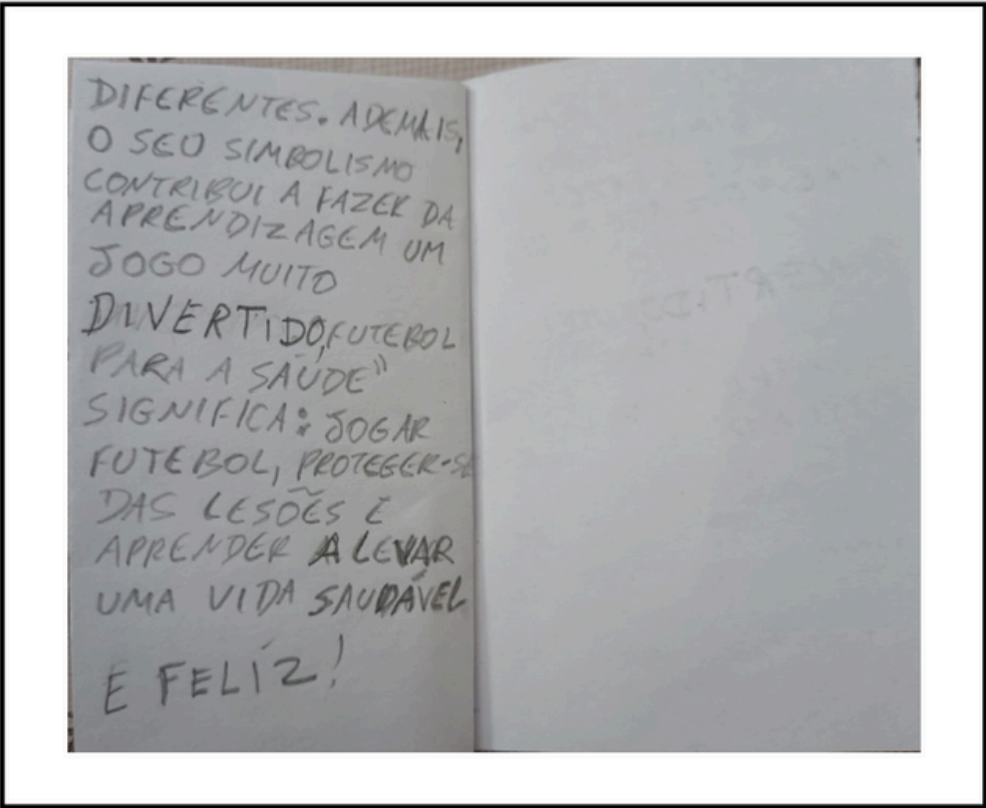
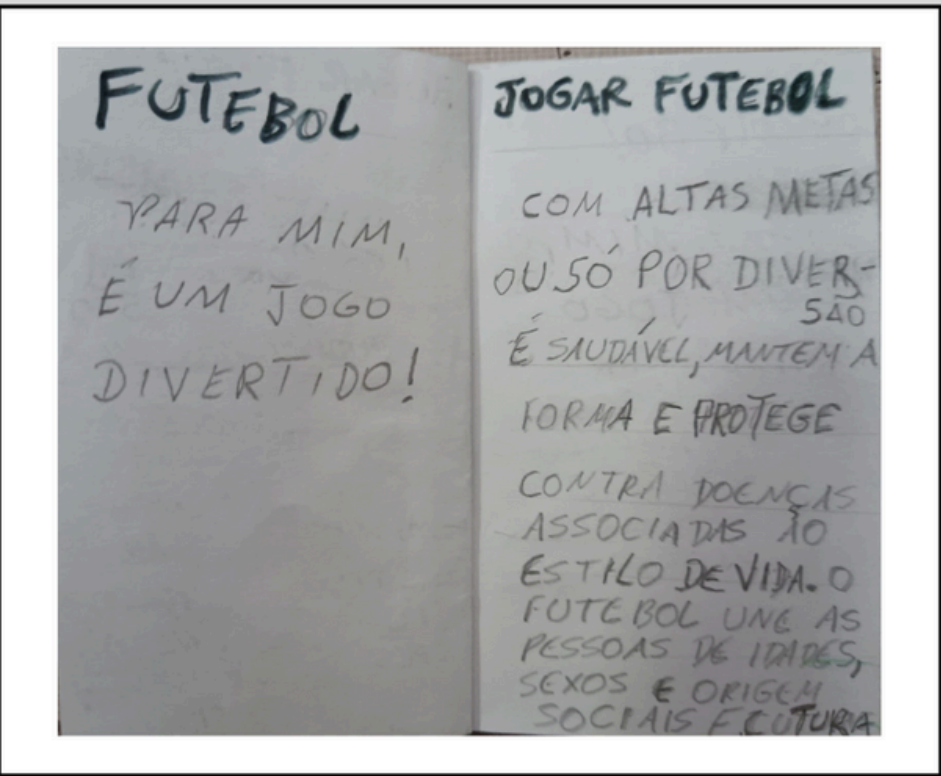


Zine 14 - Construído por uma aluna

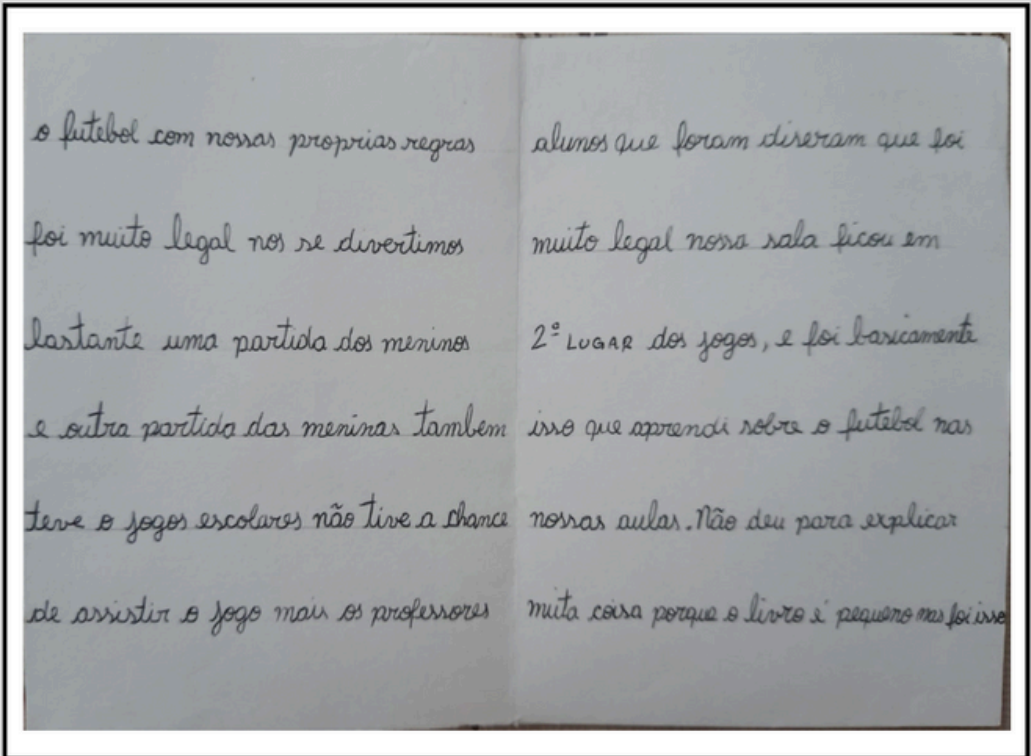
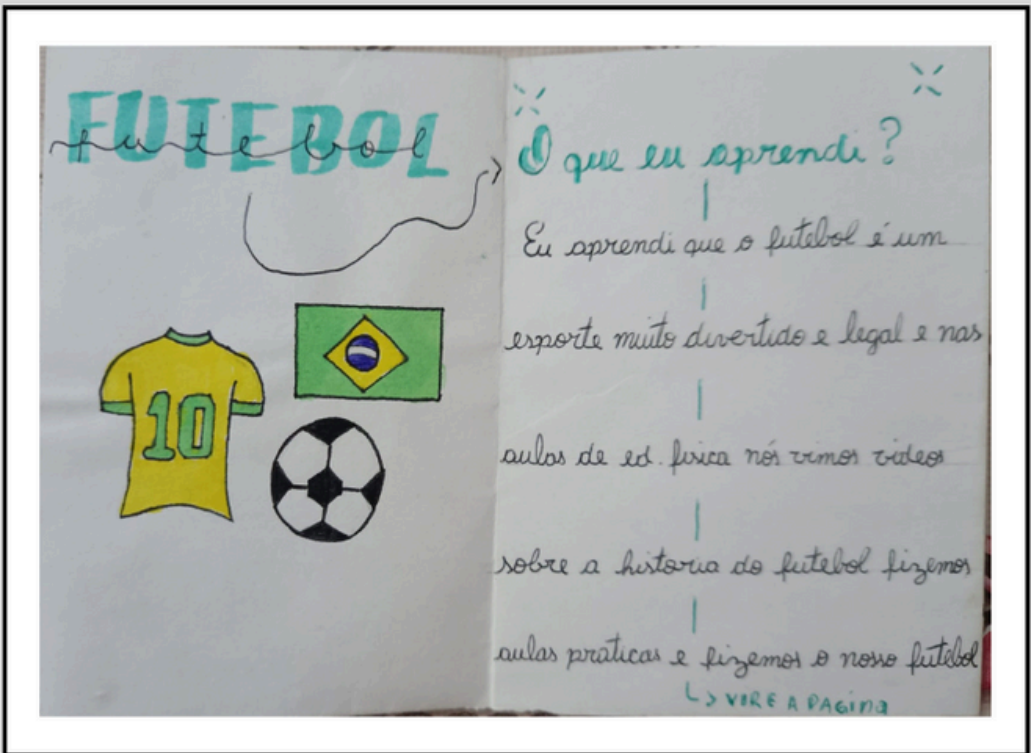


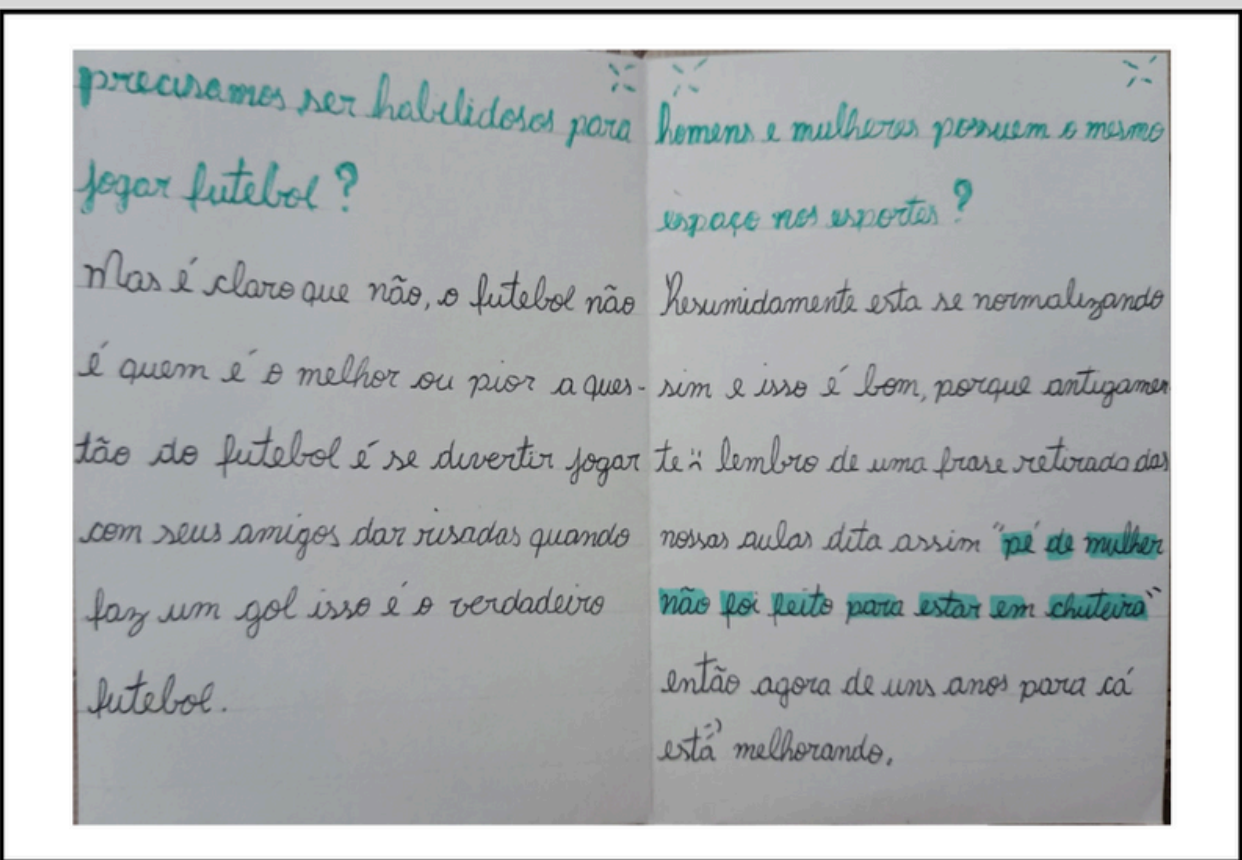
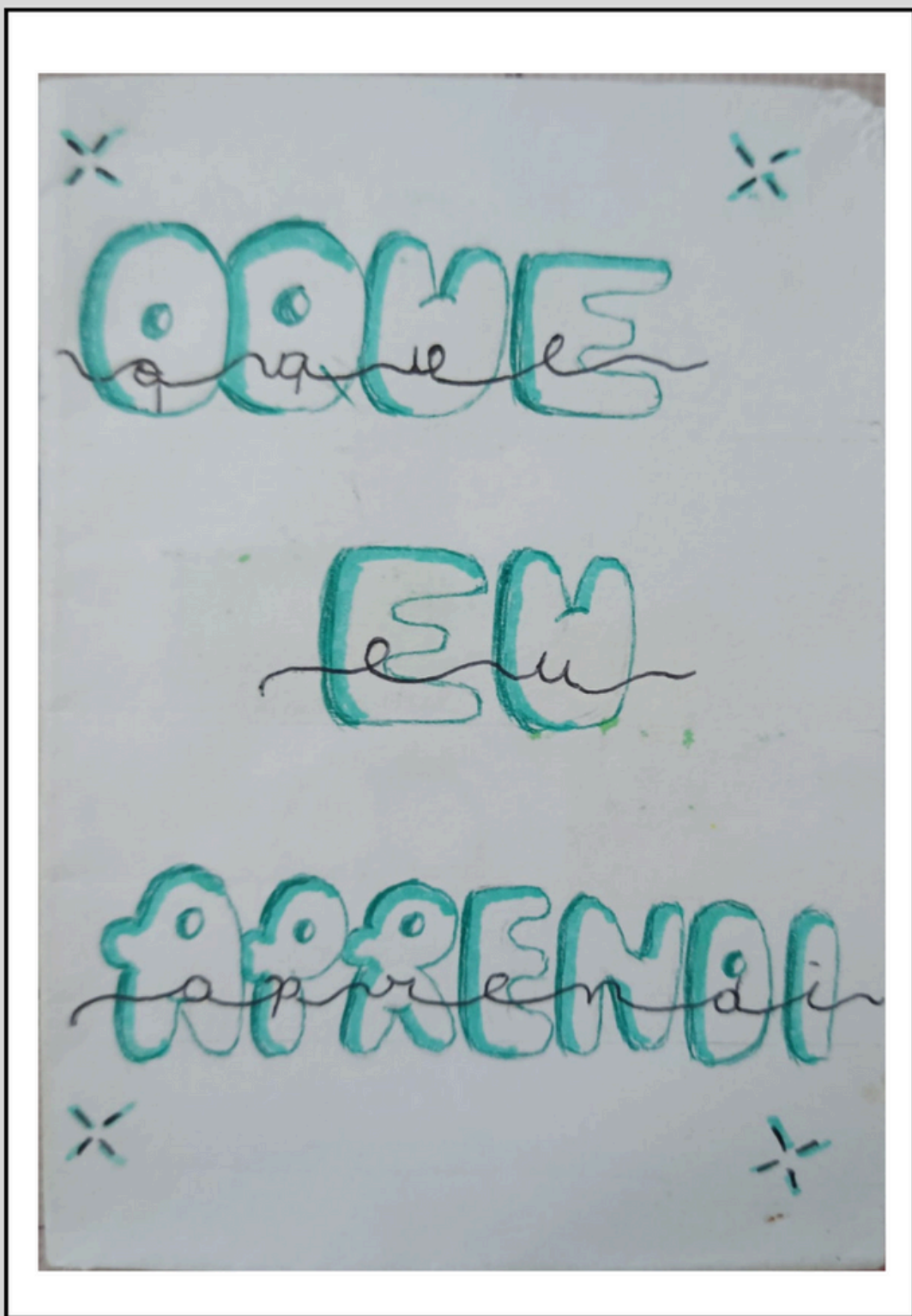
Ao observar o zine acima, a estudante pontua que as aulas contribuiu para que ela conseguisse compreender minimamente o funcionamento do jogo, ainda que tenhamos tido algumas aulas que não foram especificamente sobre o futebol propriamente dito.

Zine 15 - Construído por um aluno



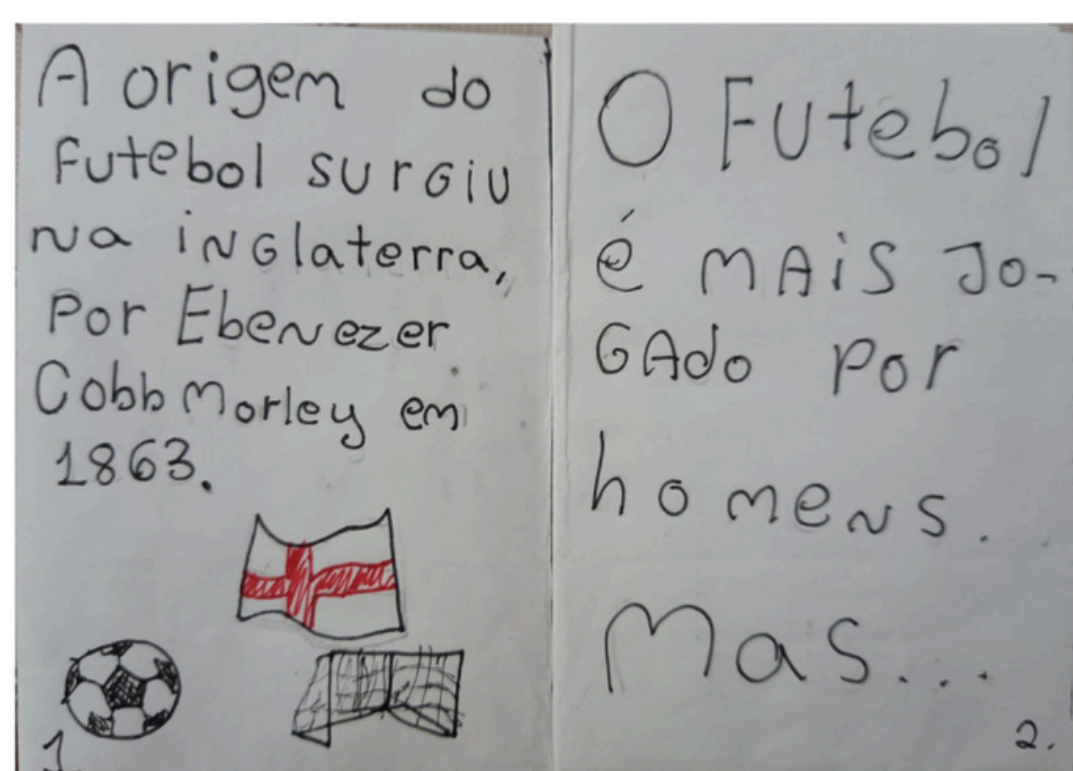
Zine 16 - Construído por um aluno





A esta altura do campeonato, não sei se você já se perguntou, mas há algumas perguntas impressas nos zines. A fim de facilitarmos o início dos zines, tivemos um momento de conversa onde levantamos as atividades realizadas e os principais pontos trabalhados durante as aulas, sendo assim, coloquei algumas questões que poderiam facilitar e/ou servir como ponto de partida para os mesmos.

Zine 17 - Construído por uma aluna





A aluna em questão traz uma reflexão interessante sobre o futebol feminino, relacionando o que foi trabalhado nas aulas com o esporte fora da escola, trazendo o exemplo do time feminino do Corinthians. Observem os elementos gráficos que ela traz: a garota que está chutando a bola está colada no zine, e ao levantar a parte inferior do desenho, é revelado o gol que ela marca. E por sinal, o que significa esse gol?

Reparem na imagem de cima o título “3º bimestre - memórias”, ela construiu uma espécie de microzine a mão, com alguns registros em forma de desenhos.

Para saber mais sobre os microzines:



Zines 18 - Construído por uma aluna



Zine 19 - Construído por uma aluna

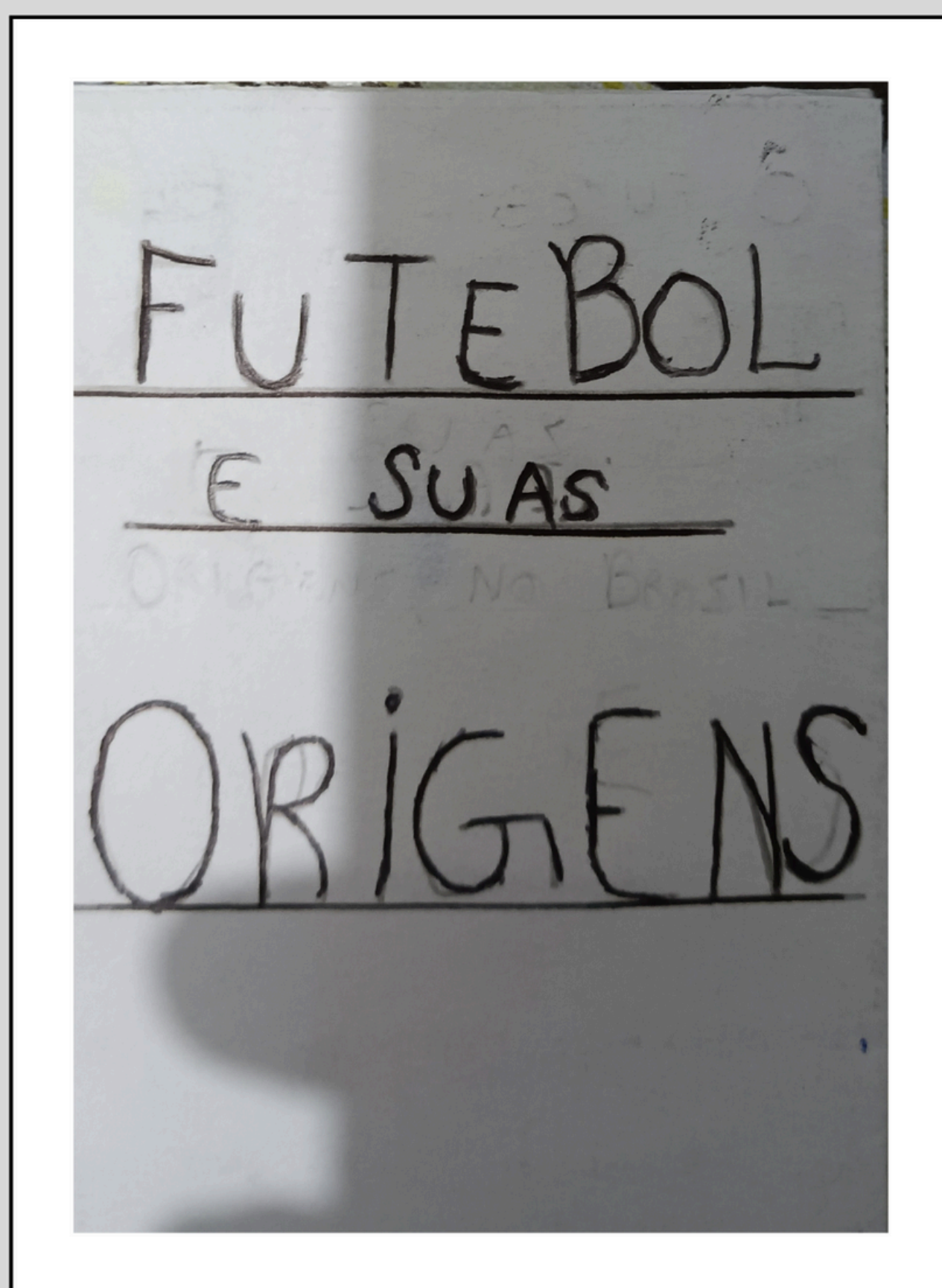


O zine construído por essa aluna traz de forma resumida algumas atividades realizadas nas aulas. Um dos zines apresentados e que fizemos juntos, foi o modelo denominado pelo Márcio Sno de “zine sanfonado”. ela foi a única que criou nesse formato de toda a turma.

Para saber mais sobre o zine sanfonado:



Zine 20 - Construído por um aluno



O FUTEBOL JA FOI UM RITUAL DE GUERRA, MAS O MODELO QUE CONHECEMOS HOJE FOI ORGANIZADO NA INGLATERRA EM 26 DE OUTUBRO DE 1863. ESSA É A DATA DA FUNDAÇÃO DA FOOTBALL ASSOCIATION EM LONDRE E O INICIO DA

PROFISSIONALIZAÇÃO DO ESPORTE NO MUNDO. A PRÁTICA, CONTUDO, É MUITO ANTIGA, COM REGISTROS NA CHINA, JAPÃO, AMÉRICA PRÉ-HISPÂNICA, GRÉCIA, ROMA, E ITÁLIA



MINHAS PALAVRAS

TUDO QUE NÓS FIZEMOS FOI O RECOMENDAMENTO A MAIS DAS MENINAS SOBRE A REGRAS DO FUTEBOL, SOBRE O FUTEBOL EU GOSTEI DE PARTICIPAR DAS AULAS DE FUTEBOL

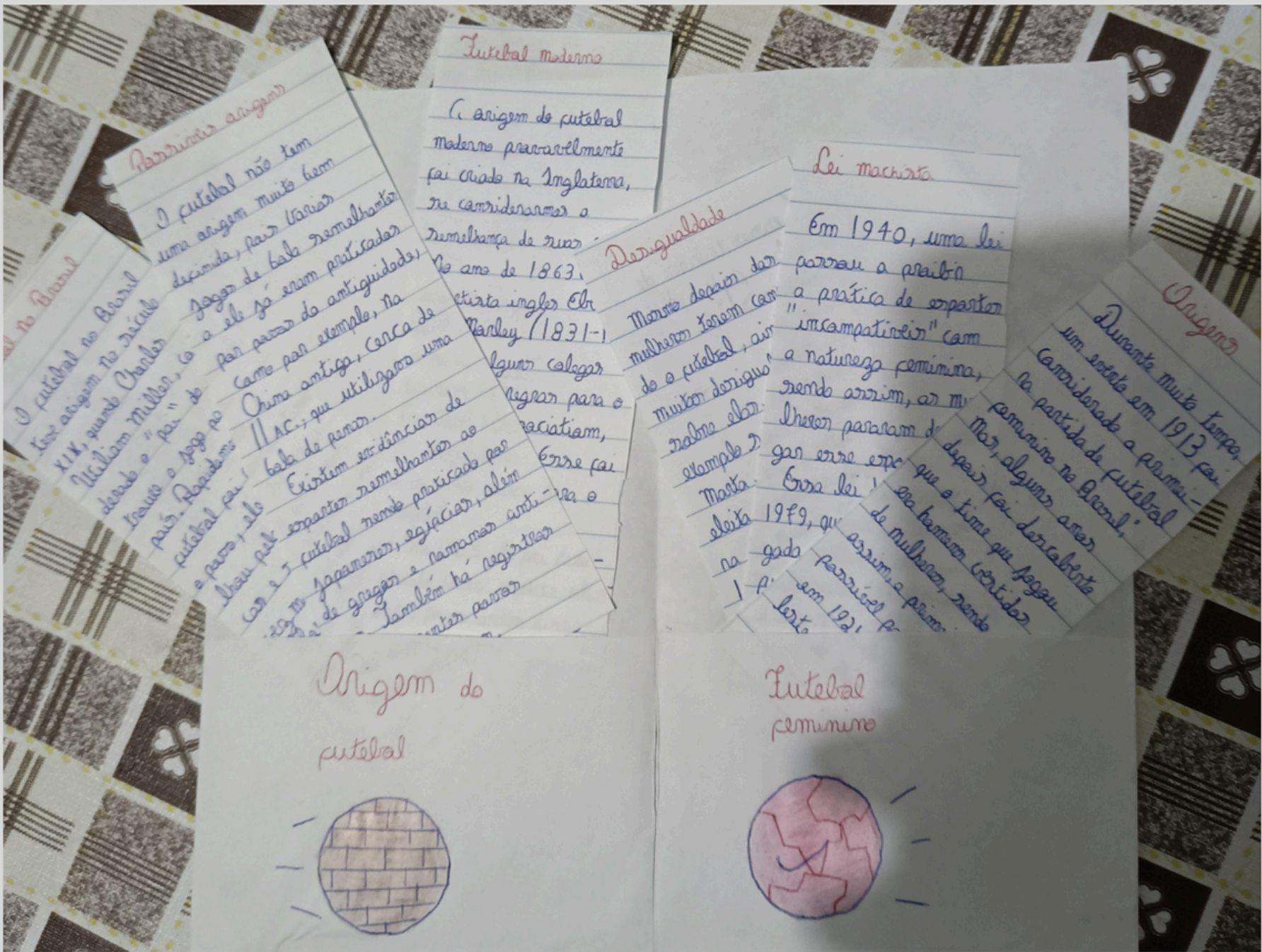


1910

OFUNECNO

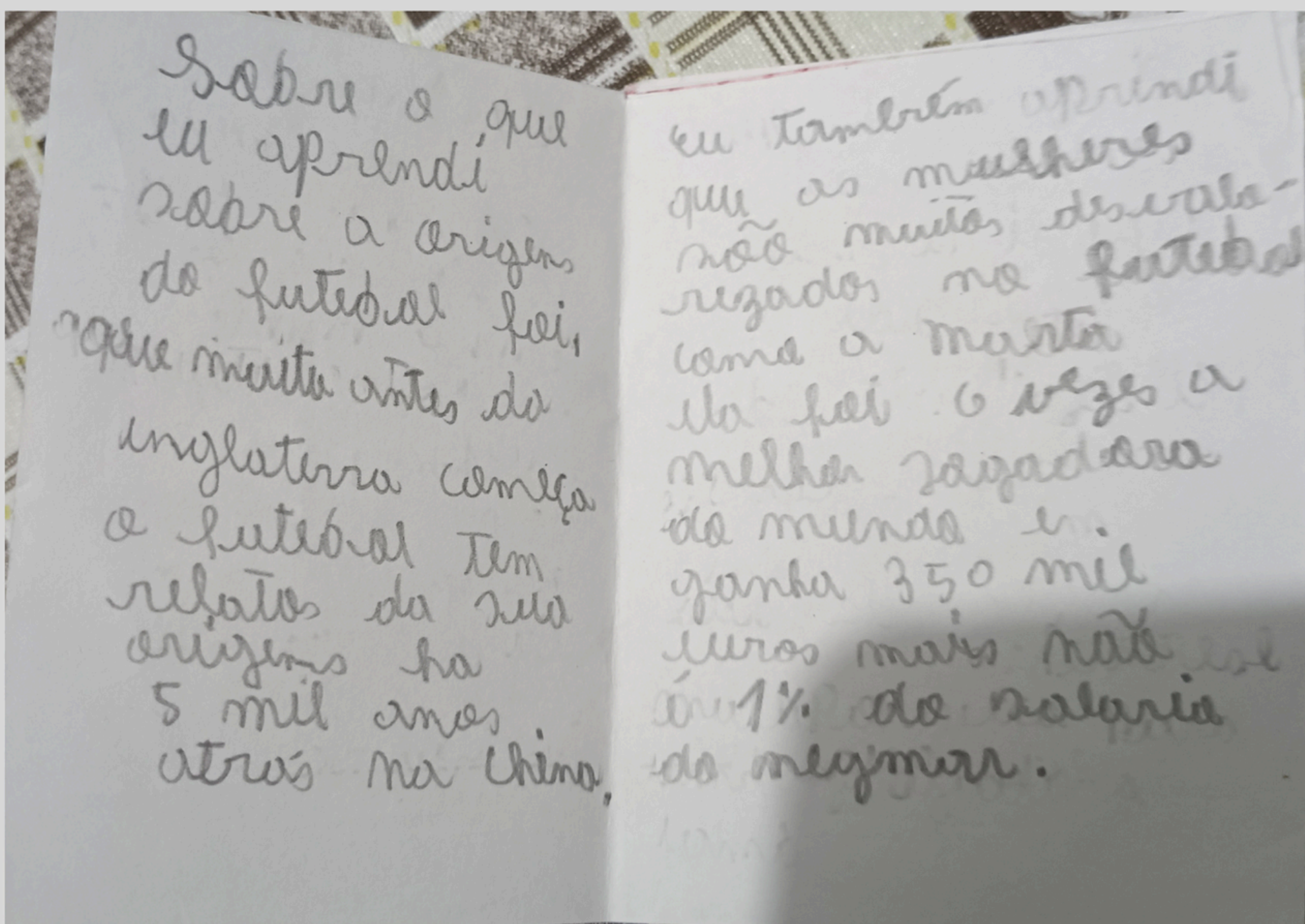
ENREPI (M) F 30.11.11 W/LAJSNU INXTOM

Zine 21 - Construído por um aluno



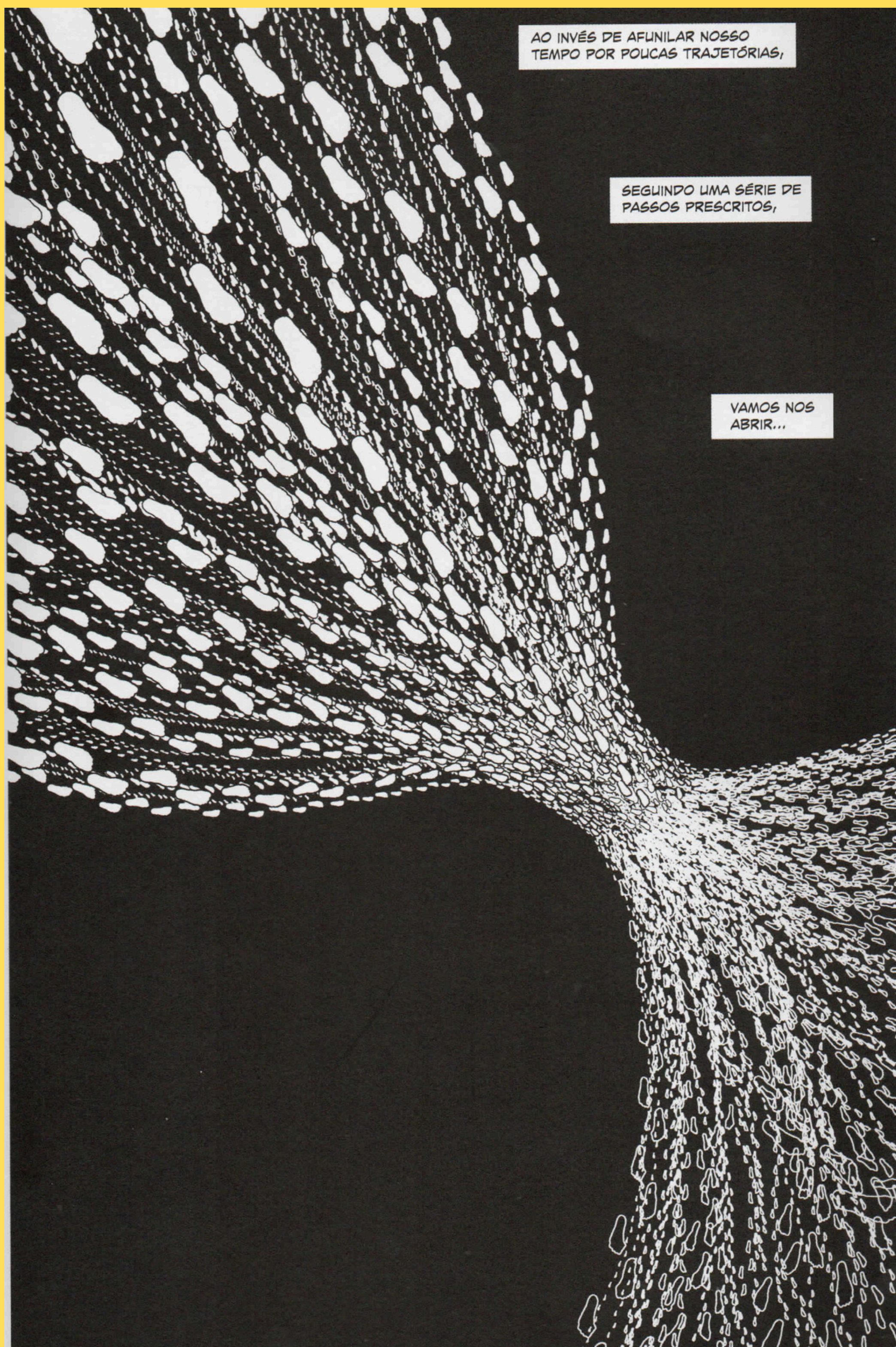
Modelo de “zine carteira” construído por um aluno.

Zine 22 - Construído por um aluno

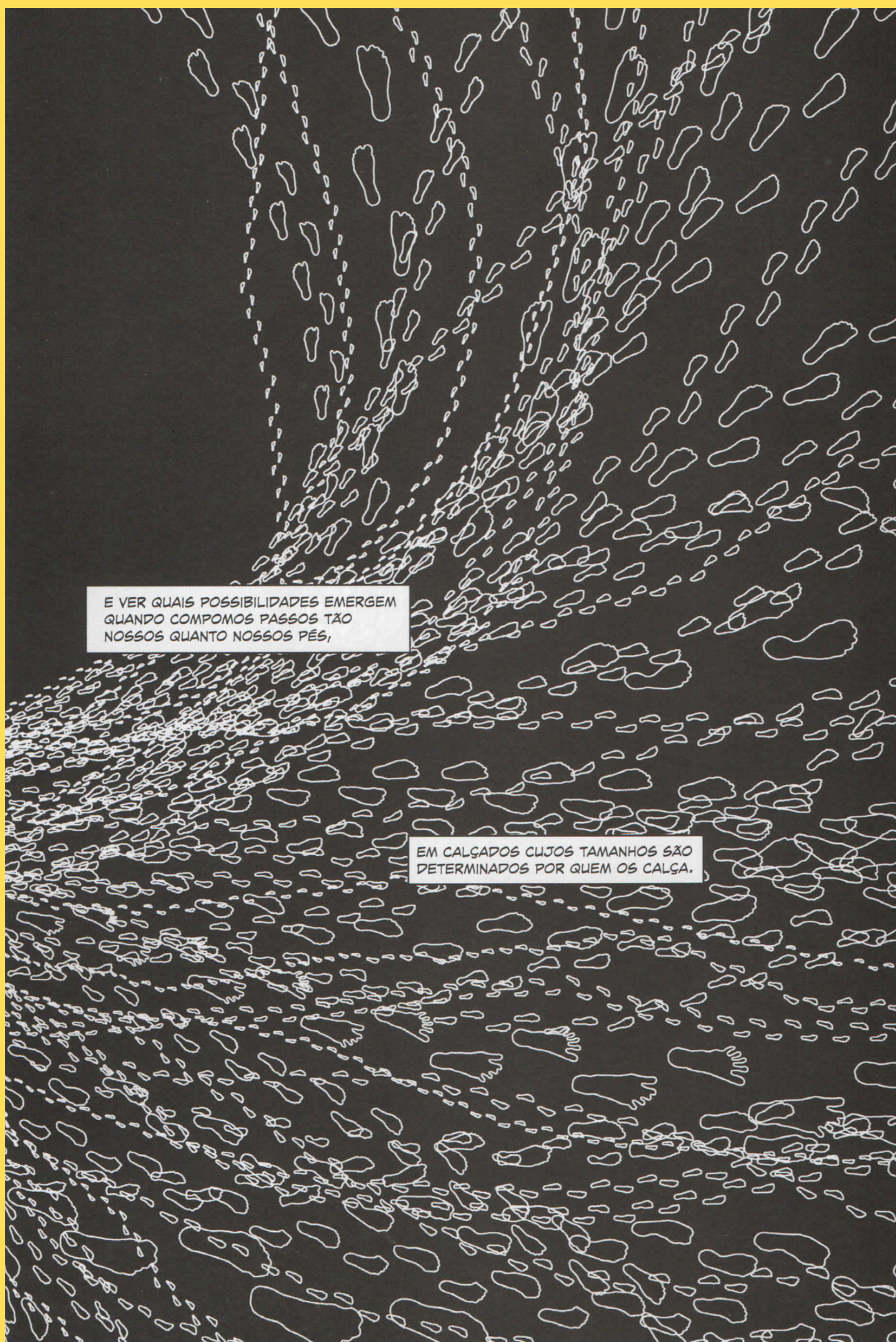


Percebam como há zines e zines diferentes. Não queremos criar um modelo e/ou padrão a ser seguido, mas mostrar que cada um dentro de suas possibilidades e vontades, irá articular e construir o seu próprio zine. Apesar da simplicidade, o aluno traz reflexões discutidas em aula, como exemplo, a comparação entre os salários no futebol feminino x masculino.

Para encaminhar as considerações finais, fiquemos com as imagens abaixo, como fontes de reflexão e inspiração...



Fonte: Sousanis, (2017, p. 147).



Fonte: Sousanis, (2017, p. 148).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse presente recurso educacional propôs apresentar uma proposta de registro e avaliação nas aulas de Educação Física Escolar, envolvendo a produção de fanzines pelos próprios estudantes, a partir de uma perspectiva interventiva inspirada no currículo cultural.

Vale destacar, desde já, que esse recurso educacional não tem um perfil instrumental tradicional, portanto, não pretende ensinar outro alguém a fazer o que aqui foi feito com os fanzines, mas antes, pretende se apresentar como uma obra aberta que instigue, que convide ou, como diria Deleuze, que force o leitor a pensar em seus próprios termos e a partir de suas próprias demandas situacionais de encontro com os estudantes e com a Educação Física Escolar.

Como guisa à conclusão deste trabalho, observou-se que o fanzine, enquanto material gráfico, tem um perfil subversivo, na medida em que dá passagem para a expressão, sempre diferencial, do sujeito que o compõe. Neste sentido, o fanzine preza por uma certa liberdade daquele que o escreve. E é justamente esse perfil subversivo que interessou situar em nossa prática de ensino na Educação Física Escolar, em composição com uma abordagem de trabalho interventivo baseada no referencial do currículo cultural na Educação Física.

Nos fanzines, os alunos tiveram a chance de expressar seus próprios modos de compreensão acerca do conteúdo envolvendo o futebol que estava sendo desenvolvido durante as aulas. Assim, em meio ao perfil subversivo dos fanzines parece apontar uma certa urgência nas aulas de Educação Física, que faz irromper a multiplicidade no processo da aprendizagem, na medida em que se abre aos diversos caminhos tecidos pelo exercício do aprender, que são tensionados, deslocados e modificados continuamente na relação estabelecida entre professor e estudante durante as aulas.

Neste sentido, cabe destacar que a construção dos fanzines possibilitou uma relação mais intensa e significativa dos estudantes com o processo coeducativo em curso, na medida em que deu um certo protagonismo para os modos singulares dos estudantes se expressarem, no campo da escrita, a partir de uma mobilização corpórea, vivenciada ao longo das aulas práticas.

Vale pontuar que, ao término da pesquisa, percebemos que muitas atividades desenvolvidas não dialogavam com o currículo cultural, em outras palavras, realizamos um esforço para contemplar as intenções da pesquisa em questão, sobretudo, dialogar com essa perspectiva.

A vocês que aqui chegarem, fica o convite para compormos novos modos de ver, sentir e pensar a Educação Física na escola, quiçá, a partir dos fanzines, trazer cada vez mais, outros olhares para o nosso componente curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONETTO, P. X. R.; VIEIRA, R. A. G. **Deleuze-Guattari e a Educação Física**. Belém: RFB, 2023.

DARDOT, P.; LAVAL. O esgotamento da democracia liberal. In: **A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 377-402.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011. v. 1

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MAGALHÃES, H. **O Rebuliço Apaixonante dos Fanzines**. 5. ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020. 142 p. Disponível em: <http://marcadedefantasia.com/livros/quiosque/rebulicodosfanzines-5ed/rebulicodosfanzines-5ed.html>. Acesso em: 25 set. 2021.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Orgs.) **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022.

PASSOS, E.; BARROS, R. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUSANIS, N. **Desaplanar**. São Paulo: Veneta, 2017.